

RICARDO GONÇALVES

**ESPORTE PARA AS INDÚSTRIAS DO MUNICÍPIO DE
ARAPONGAS: UMA ANÁLISE SEGUNDO A OFERTA
E DEMANDA**

RICARDO GONÇALVES

**ESPORTE PARA AS INDÚSTRIAS DO MUNICÍPIO DE
ARAPONGAS: UMA ANÁLISE SEGUNDO A OFERTA
E DEMANDA**

Dissertação de Mestrado defendida como pré-requisito para a obtenção do título de Mestre em Educação Física, no Departamento de Educação Física, Setor de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Prof. Dr. Fernando Marinho Mezzadri

**CURITIBA
2011**

AGRADECIMENTOS

Ao meu orientador Prof. Dr. Fernando Marinho Mezzadri, a minha admiração pela sabedoria, competência, simplicidade, por aceitar e acreditar no meu trabalho, o meu profundo agradecimento.

A todos os professores do corpo docente do curso de mestrado, pelas conversas e sugestões apresentadas, livros ofertados e presenteados e pela generosidade em compartilhar seu conhecimento.

Aos meus colegas de turma pelo apoio e troca de conhecimentos.

Para meu amigo-irmão Ricardo Sonoda, que desde o início me apoiou, criticou e incentivou, nos estudos em conjunto, pelas muitas ligações, pelos momentos bons e difíceis que juntos compartilhamos nessa caminhada.

Aos meus amigos que sempre estiveram comigo e me apoiaram neste desafio.

Aos amigos de trabalho que seguraram as “pontas” na minha ausência e compartilharam as experiências.

Aos meus irmãos Marco Aurélio e Cláudia (Tata) e sobrinhos (Pedro Rogério e Isabella) que sempre acreditaram em mim.

Ao meu Pai Espedito (*In Memoriam*), que me ensinou os valores da vida.

A minha mãe Irene pelo apoio incondicional desde o início.

Ao meu Filho João Ricardo que veio iluminar meu mundo em 2010.

À minha esposa, cúmplice, parceira e amiga Agda, obrigado por compreender minha ausência e o apoio nos momentos mais difíceis.

E principalmente a Deus, pela dádiva da vida, saúde e sabedoria em todos os momentos, por ter feito de mim um privilegiado e sempre estar ao meu lado em todos os momentos.

Dedico este trabalho a duas pessoas muito especiais, uma que sempre esteve comigo me dando força e apoio. Muitas vezes pensei em desistir e ela sempre me encorajou, sempre compreendeu os momentos de *stress* e dificuldade. Meu crescimento profissional e acadêmico, sem sombra de dúvidas, não seria possível se não fosse o suporte pessoal e familiar. A outra pessoa que iluminou minha vida a partir do dia 03 de maio de 2010, me fez viver alegrias que nunca imaginei, por ele criei mais força para vencer e fazer dele um vencedor e pelo qual sinto um amor inexplicável. Dedico este trabalho a minha querida esposa Agda Cristina Horvatich Franzon Gonçalves e a meu querido filho João Ricardo Franzon Gonçalves.

“Há pessoas que desejam saber só por saber, e isso é curiosidade; outras, para alcançarem fama, e isso é vaidade; outras, para enriquecerem com a sua ciência, e isso é um negócio torpe; outras, para serem edificadas, e isso é prudência; outras, para edificarem os outros, e isso é caridade.”

Santo Agostinho

SUMÁRIO

LISTA DE FIGURAS	6
LISTA DE TABELAS	Erro! Indicador não definido.
RESUMO	8
ABSTRACT	9
INTRODUÇÃO	10
CAPÍTULO I	18
1.1 O campo esportivo	22
1.2 Abordagens teóricas do esporte	25
1.3 Contextualização do estado do Paraná	29
1.4 Contextualização do norte paranaense e o município de Arapongas	36
CAPÍTULO II	42
2.1 O sub-campo esportivo industrial de Arapongas	42
2.2 Prefeitura Municipal de Arapongas	45
2.3 Serviço Social da Indústria - SESI	49
2.4 Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção e do Imobiliário de Arapongas (STICM)	60
2.5 Empresas particulares	62
2.6 Outras estruturas	63
2.7 Bortolotti Indústria e comércio de Móveis Ltda. (HB Móveis)	65
2.8 Molufan Indústria e Comércio de Estofados Ltda. (Molufan)	66
2.9 Aramóveis Indústria Reunidas de Móveis e Estofados Ltda. (Aramóveis)	67
2.10 Irmol Indústria Reunidas de Móveis Ltda. (Irmol)	68
2.11 Produtos Alimentícios Prodasa	69
2.12 Simbal Sociedade Industrial Móveis Banrom Ltda. (Simbal)	70
CAPÍTULO III	72
3.1 Sistematização e análise das entrevistas	72
3.2 Empresas fornecedoras de atividades esportivas	72
3.3 Perfil dos entrevistados	72
3.4 Percepção sobre o esporte	73
3.5 Oferta esportiva	74
3.6 Demanda esportiva	76
3.7 Representantes das indústrias	78
3.8 Perfil dos entrevistados	79
3.9 Percepção sobre o esporte	80
3.10 Oferta esportiva	83
3.11 Demanda esportiva	85
CONSIDERAÇÕES FINAIS	87
REFERÊNCIAS	92
ANEXOS	96
Anexo 1 – Termo de consentimento de participação	97
Anexo 2 – Roteiro de entrevista com gestores esportivos e recursos humanos das indústrias	98
Anexo 3 – Roteiro de entrevista com responsáveis de empresas fornecedoras de esporte	99
Anexo 4 – E-mail da empresa Nortox negando participar da pesquisa	100

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Modelos de interpretação da sociedade.....	20
Figura 2 – Mapa de colonização da região Norte do Paraná	37
Figura 3 – Sub-campo esportivo industriário.....	43
Figura 4 – Organograma Prefeitura Municipal de Arapongas	46
Figura 5 – Primeira unidade SESI no Paraná.....	49
Figura 6 – Fases Jogos do SESI Nacional	51
Figura 13 – Mapa de colonização da região Norte do Paraná	37

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Agentes das entidades fornecedoras de esporte	14
Tabela 2 – Agentes das indústrias divididas por porte	15
Tabela 3 – Estruturas e entrevistados – Entidades fornecedoras de esporte	44
Tabela 4 – Estruturas e entrevistados – Indústrias	44
Tabela 5 – Participação do Torneio do Trabalhador – 2009 e 2010.....	47
Tabela 6 – Níveis de aprendizagem do Projeto SESI Atleta do Futuro	55
Tabela 7 – Modalidades dos Jogos do SESI/Paraná	57
Tabela 8 – Estatística de atendimentos do SESI/2009	59
Tabela 9 – Estatística de atendimento do SESI/2010	59
Tabela 10 – Relação de agentes de esporte por instituição de trabalho	72
Tabela 11 – Ações esportivas ofertadas	75
Tabela 12 – Estruturas e entrevistados por porte de indústrias	78
Tabela 13 – Profissionais envolvidos com o esporte das indústrias.....	79
Tabela 14 – Profissionais envolvidos com o esporte das indústrias.....	80
Tabela 15 – Gasto anual das indústrias em esporte	82
Tabela 16 – Fornecedores e produtos esportivos citados pelos representantes.....	83
Tabela 17 – Fornecedores e produtos esportivos citados pelos representantes das indústrias ordenados por número de citações.....	84

RESUMO

Delimitamos este trabalho nas relações dos campos esportivo e industrial no Município de Arapongas, Paraná, e analisamos a oferta e demanda de esporte para as indústrias deste município. Focamos a pesquisa em quatro instituições que oferecem ações esportivas para os industriários, descrevendo suas ofertas, sendo elas: a Prefeitura Municipal de Arapongas; o SESI – Serviço Social da Indústria; o Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção e do Mobiliário de Arapongas; e a Foot Salão, representando as empresas particulares. Ao mesmo tempo foram selecionadas seis indústrias de portes pequeno, médio e grande para amostragem desta população. Levantamos neste processo as políticas internas de recursos humanos, voltadas para o esporte. Como ferramenta metodológica para coleta de dados, utilizamos a pesquisa de campo qualitativa, por meio de entrevistas semiestruturadas com perguntas pontuais, divididas em quatro grupos: 1) Perfil do entrevistado; 2) Percepção do esporte; 3) Oferta esportiva; 4) Demanda esportiva. Para o tratamento dos dados utilizamos como referencial teórico a Sociologia Reflexiva de Pierre Bourdieu, com enfoque na Teoria dos Campos. Mediante a análise concluímos que esta pesquisa ratifica a hipótese em que, independentemente dos motivos ou da dinâmica deste sub-campo esportivo industrial de Arapongas, a oferta das entidades fornecedoras de ações esportivas vão ao encontro da demanda dos gestores das indústrias, apesar de haver certa força contrária, o capital é insuficiente para alterar essas ofertas e a estrutura do campo.

Palavras-chave: Esporte; campo esportivo; indústrias.

ABSTRACT

Through this research we have planned the sport field related to the industrial field, where it's called an industrial sport subfield and then we analyse the sport offer and request for the industries. We've delimited this work in the county of Arapongas, Paraná, and have also focused the analysis in four institutions that offer sportive actions for the referred public, describing their offers, being the City Hall of Arapongas, SESI- Industry Social Service the Labor's Union in the Building and Furniture of Arapongas and the Foot Salon representing the private companies. On the other hand, six industries have been selected as a sample of this population, two of them being of each size (small, average and large), taking its internal policy of human resources giving emphasis to sport. As a methodological tool for the collection of data we used the qualitative field research through interviews with sharp questions, with focused character divided into four groups: 1) Interviewee profile; 2) Sport perception; 3) Sportive offer; 4) Sportive request. For the treatment of the used data as a theoretical reference the Reflexive Sociology by Pierre Bourdieu based on the Field Theory. So, according to the analysis we've concluded that this research confirms the hypothesis where independent from the reasons or from the dynamics of the industrial sportive subfield in Arapongas, the offer from the entities which supply the sportive actions are due to the industrial managers' request, despite there is a certain opposite power, however an insufficient capital in order to alter these offers and the field structure.

Key words: Sport; request; industries.

INTRODUÇÃO

Nesta dissertação procuramos expor a inserção da indústria no campo esportivo do Município de Arapongas, Paraná. Para tanto, buscamos alguns conceitos e teorias que nos possibilitaram realizar as análises propostas.

Assim, optamos pela compreensão do esporte fundamentado na Teoria dos Campos, de Pierre Bourdieu, por entender que o pensamento do autor pode conduzir este trabalho de forma mais completa, possibilitando o direcionamento da pesquisa de acordo com os objetivos propostos.

Dessa forma, baseados na Teoria dos Campos, buscaremos compreender a estrutura do campo esportivo de Arapongas, tendo como base a oferta e demanda dos agentes industriários deste município.

Dessa maneira, por meio de um conhecimento empírico percebemos as manifestações dos modelos esportivos dentro da indústria. Em alguns casos a indústria patrocina atletas ou equipes, e ainda pode contratar atletas para fazerem parte de seu quadro funcional, a fim de representarem a empresa em competições. Por outro lado percebemos uma grande participação dos trabalhadores das indústrias no esporte, nos chamados “rachões e peladas”¹, eles se organizam para praticar o esporte de sua preferência.

Considerando este valor industrial para a manifestação do esporte, por meio de seus conceitos modernos, procuraremos aprofundar nossos estudos no município de Arapongas, situado no Norte do Estado do Paraná, que tem uma grande representação industrial para esta região.

Para nos ambientarmos no contexto deste município, buscaremos traçar historicamente a criação e estruturação do estado do Paraná. Constatamos que tal feito foi se adaptando em vários seguimentos, sendo a classe operária um desses, cujo esporte ganharia força durante sua evolução cronológica.

A partir desta contextualização inicial, demonstraremos a estrutura do campo esportivo do município de Arapongas, tendo como referencial teórico a Teoria dos Campos de Pierre Bourdieu² por meio da oferta e demanda esportiva das indústrias.

¹ Aqui consideramos “rachões e peladas” como partidas em que os trabalhadores agendam, com certa frequência, um espaço para praticarem um esporte, geralmente não possuem uma equipe definida.

² Sociólogo francês (1930-2002) criador da Teoria dos Campos.

Assim nortearmos a pesquisa considerando o esporte que os gestores industriais demandam para seus trabalhadores, delimitando os estudos na cidade de Arapongas³, por meio de uma abordagem que considerará a formação deste município de acordo com o parque fabril e o campo esportivo.

Ao acompanharmos as indústrias da cidade de Arapongas, relacionando-as ao esporte, nos deparamos com algumas ações pontuais, como as participações em competições do município, ou eventos isolados. Essas ações vêm representando uma grande força entre os trabalhadores de Arapongas, devido ao grande número de participação em ações esportivas da cidade, como os Jogos do Sesi⁴, ou campeonatos do município e região, dados esses que demonstraremos ao longo deste trabalho.

Além disso, a pesquisa buscar verificar se a participação dos trabalhadores nessa atividades ocorre por meio do incentivo da diretoria da empresa; de um programa de valorização dos Recursos Humanos da empresa; da manifestação dos próprios trabalhadores-atletas; ou por parte de algum funcionário que organiza a equipe da empresa e mantém bom relacionamento com a diretoria da mesma.

Paralelamente podemos relevar ainda algumas empresas que incentivam a prática esportiva, não somente através de competições, mas por meio de disponibilidade de espaços internos, como associações, campos e quadras, ou ainda salões sociais (com eventos por motivo de datas festivas, como o Dia do Trabalhador ou confraternização no final do ano e festivais internos, por exemplo, torneio entre setores ou gincanas para trabalhadores e familiares). Assim, procuraremos considerar essa realidade durante nossa pesquisa.

Acreditamos, então, diante do exposto sobre o cenário do município de Arapongas e considerando o grande número de empresas e trabalhadores que praticam o esporte de alguma maneira, que se faz importante delimitar a abrangência dessas ofertas⁵ nas ações realizadas pelo Sesi – Serviço Social da

³ A escolha deste município se dá pela facilidade que o autor possui por trabalhar na unidade do Sesi/Arapongas tendo desta forma uma grande relação com as indústrias desta cidade.

⁴ Jogos desenvolvidos nacionalmente entre as indústrias, organizados pelo Sesi – Serviço Social da Indústria.

⁵ Bourdieu no texto “Como é possível ser esportivo?” (**Questões de Sociologia**, 1983), remete a “produtos esportivos” como o universo das práticas e dos consumos esportivos disponíveis e socialmente aceitáveis em um determinado momento, ou ainda às condições sociais de possibilidade de apropriação dessas práticas, como as pessoas passam a ter o “gosto” pelo esporte, enquanto prática ou espetáculo.

Indústria, a Prefeitura Municipal de Arapongas, o STICM – Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção e do Mobiliário de Arapongas e empresas particulares. Buscando, assim, verificar se esses produtos estão em consonância com suas demandas.

Desta forma este trabalho procura instigar os organizadores do esporte de Arapongas a melhorar ou diversificar suas ofertas, uma vez que serão conhecedores das demandas vindas dos agentes envolvidos neste campo. Ao mesmo tempo a pesquisa explicitará como se dá as movimentações do campo esportivo industriário no município.

Ao desenvolver esta temática encontramos o seguinte questionamento: A oferta de esporte das entidades: SESI – Serviço Social da Indústria, Prefeitura Municipal, Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção e do Mobiliário de Arapongas (STICM) e empresas particulares prestadoras destes serviços, da cidade de Arapongas, atende às expectativas das políticas de esportes voltadas para as indústrias deste município?

Ao fazermos esse questionamento buscaremos compreender os fatos que de certa forma, ao longo do tempo, construíram os projetos esportivos hoje oferecidos para o setor industriário de Arapongas.

Como hipótese, acreditamos que os produtos oferecidos pelas entidades SESI – Serviço Social da Indústria, Prefeitura Municipal, STICM e empresas particulares vão ao encontro do esperado pelos agentes gestores de recursos humanos e esportivos das indústrias de Arapongas e suas políticas de recursos humanos.

Assim, este trabalho objetiva efetuar um estudo sobre a oferta e demanda do “produto” esporte para as indústrias do município de Arapongas, Paraná. Mais especificadamente procuraremos realizar um mapeamento das estruturas que ofertam esporte para o público industriário desta cidade; descrevendo as ofertas das entidades SESI, Prefeitura, STICM e empresa particular; e fazendo um levantamento as políticas internas de recursos humanos de esporte dessas indústrias.

A pesquisa será realizada por meio de uma abordagem qualitativa, utilizada para investigações empíricas, uma vez que pretende descrever, compreender e interpretar o objeto de pesquisa em um processo de reflexão crítica.

Optou-se pelo estudo qualitativo no desenvolvimento da pesquisa, pois esta modalidade permite-nos investigar o tema proposto, buscando um aprofundamento e uma compreensão maior do desenvolvimento do campo esportivo.

Segundo Nicolaci-da-Costa (2008) as pesquisas qualitativas envolvem intenso trabalho artesanal, e assim tal demanda, por seu turno, resulta no uso generalizado de amostras pequenas, cujo recrutamento é quase sempre intencional e objeto de muita reflexão.

Considerando as palavras de Lakatos & Marconi:

A metodologia qualitativa preocupa-se em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano. Fornece análise mais detalhada sobre as investigações, hábitos, atitudes, tendências de comportamento etc. (2007, p. 269).

Apesar de todas as diferenças entre os diversos métodos que vêm sendo discutida, a adequação do emprego de amostras pequenas nas pesquisas qualitativas é consensual (NICOLACI, 2008).

Assim, utilizaremos como população e amostra dois grupos distintos. Primeiramente consideraremos as entidades que possuem relação com esporte para as indústrias de Arapongas, em seguida o grupo formado pelas indústrias deste município.

Ao selecionar os fornecedores de esporte para essas indústrias, encontramos as seguintes entidades: a Prefeitura Municipal, através do Departamento de Esportes, o Sesi – Serviço Social da Indústria, o Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção e do Mobiliário de Arapongas (STICM) e uma empresa particular que presta serviços de esporte. A seleção desta última se deu pela empresa mais antiga instalada ainda hoje em Arapongas, denominada Foot Salão, fundada em fevereiro de 2000.

Na amostra, dentre os fornecedores, serão apontados seus responsáveis como: Diretor Municipal de Esportes, Gerente do Sesi, Presidente ou Diretor do STICM e o proprietário da empresa prestadora destes serviços Foot Salão.

Já a amostra das empresas será dividida em três grupos, de acordo com o porte: pequena, média e grande indústria⁶. Nesse momento desconsideraremos a

⁶ Segundo o SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas) o porte da indústria pode ser dividido em microempresa (até 19 funcionários), pequena empresa (20 a 99 funcionários) média (100 a 499 funcionários) e grande (acima de 500 funcionários).

microempresa por entendermos que as ações esportivas deste grupo, quando encontradas, assemelham-se ao grupo das pequenas empresas.

Conforme Gil (1999) a amostra será definida por acessibilidade ou por conveniência, selecionando os elementos a que temos acesso, admitindo que estes possam de alguma forma, representar o universo pesquisado.

Dentro de cada grupo selecionaremos as duas empresas com o maior número de funcionários, entendendo que a proporção de ações esportivas pode ser mais facilmente encontrada quanto maior o número de trabalhadores. Acreditando que esta amostra representa a população analisada, totalizando seis empresas pertencentes a todos os portes de empresas que propomos pesquisar.

De cada indústria entrevistaremos os responsáveis diretos ou indiretos pelo esporte dos funcionários, tais como: Diretores ou Dirigentes Esportivos, Presidentes de Associações e Grêmios de funcionários, funcionários envolvidos com o esporte dentro da empresa e o Gerente de Recursos Humanos. Entendemos, assim, que estes agentes detêm grande conhecimento sobre as políticas internas das empresas para a realização de eventos esportivos para os trabalhadores. Vale ressaltar que esses agentes foram indicados pela diretoria da empresa para a livre participação nesta pesquisa.

Ressalte-se ainda que nesta pesquisa não entrevistaremos o trabalhador da indústria, mesmo compreendendo que ele é um agente ativo na estrutura do campo esportivo, pois o objeto da pesquisa está delimitado à esfera dos gestores dessas indústrias. A preocupação da presente pesquisa é entender a demanda de quem contrata esses serviços de esporte, por isso nos focaremos apenas nos gestores de esporte das indústrias deste município.

Desse modo o universo da pesquisa se constituiu com um total de 10 (dez) instituições com 17 (dezessete) agentes atuantes nas instituições que desenvolvem práticas esportivas e indústrias do município de Arapongas, conforme quadros a seguir:

Tabela 1 – Agentes das entidades fornecedoras de esporte

Estrutura	Agentes
Prefeitura Municipal	1 agente
SESI – Serviço Social da Indústria	1 agente
STICM	1 agente
Foot Salão	1 agente

Já o segundo grupo foi dividido da seguinte forma:

Tabela 2 – Agentes das indústrias divididas por porte.

Divisão	Estrutura	Agentes
0 a 99 funcionários	2 indústrias	4 agentes
100 a 499 funcionários	2 indústrias	4 agentes
Acima de 500 funcionários	2 indústrias	5 agentes ⁷

Segundo o Relatório Sistema FIEP (2010) as empresas a serem entrevistadas serão:

Pequena Indústria:

- Bortolloti Indústria e Comércio de Móveis Ltda. (HB Móveis) – 98 funcionários;
- Molufan Indústria e Comércio de Estofados Ltda. (Molufan) – 82 funcionários.

Média Indústria:

- Aramóveis Indústria Reunidas de Móveis e Estofados Ltda. (Aramóveis) – 464 funcionários;
- Irmol Indústria Reunidas de Móveis Ltda. (Irmol) – 418 funcionários.

Grande indústria:

- Produtos Alimentícios Arapongas (Prodasa) – 900 funcionários;
- Simbal Sociedade Industrial Móveis Banrom Ltda. (Simbal))⁸ – 700 funcionários.

Como ferramenta metodológica para coleta de dados, utilizaremos a pesquisa de campo qualitativa, que se dá por fonte de coleta através de entrevista semiestruturada com os indivíduos, que compõe o grupo definido na amostra. Estas entrevistas terão perguntas pontuais, com caráter focalizado, ou seja, desenvolvidas a partir de um roteiro de tópicos e questões balizadoras, previamente conhecidas pelos entrevistados e apresentadas no ato da entrevista, mas com liberdade de ampliação da discussão (LAKATOS; MARCONI, 1991).

⁷ Inicialmente propomos a entrevista para 4 agentes deste grupo, 2 de cada empresa, contudo finalizamos com 5 entrevistados devido à solicitação da empresa Simbal, que considerou importante os pensamentos da Encarregada de Recursos Humanos, do Técnico em Segurança do Trabalho e responsável direto na formação do esporte na empresa.

⁸ Como a empresa Nortox SA não aceitou participar da pesquisa, foi convidada a próxima empresa de porte médio. Em anexo segue o *e-mail* da não aceitação desta empresa.

Cada um dos entrevistados (mencionados na amostra) foi previamente consultado sobre a entrevista, a qual foi posteriormente agendada e efetivada.

Em relação aos procedimentos específicos da realização da entrevista apresentamos o seguinte: a) “Carta de apresentação para a entrevista”, expondo a intenção em relação ao contato; b) “Informação aos entrevistados sobre os passos da entrevista”, dando total liberdade ao entrevistado em não responder todas as perguntas.

O registro da entrevista foi feito com o uso de gravador, que a posteriori foi transcrito pelo próprio entrevistador-pesquisador, utilizando as mesmas palavras dos entrevistados, sem resumo, mas considerando, para a redação do texto final da dissertação, exclusivamente partes da entrevista que possam ser exploradas em relação ao conteúdo do trabalho.

Levando em consideração que o estudo proposto aborda a interpretação e conexão de determinados acontecimentos, adotamos a técnica de amostragem não-probabilista intencional, que nos dá a possibilidade de obter opiniões, ações e intenções de determinados elementos da população (NICOLAI, 2008).

Este referencial, aplicado à leitura do desenvolvimento do campo esportivo e industriário de Arapongas, possibilitará explicitar as relações que se estabelecem nesse contexto.

O referencial que norteará essa pesquisa terá como base os conceitos sociológicos do francês Pierre Bourdieu, por analisar a sociedade considerando todos os seguimentos, que podem influenciar e serem influenciados por outros, como, por exemplo, a economia, a política e o esporte.

Desta maneira utilizaremos o conceito de campos, voltado para as lutas internas e externas, de maneira que o potencial de poder de cada agente deste campo determinam “quem” é o dominante (detentores deste potencial de poder) e “quem” são os dominados. Nestas lutas encontram-se as leis internas que regem este campo, uma delas é a de oferta e demanda, que será um enfoque importante em nossa pesquisa.

Dentro destas categorias buscaremos conhecer os agentes e as estruturas do campo esportivo e do campo industriário do município de Arapongas, fazendo a relação entre eles e assim expondo o sub-campo esportivo-industriário, sua movimentação e a importância de determinados capitais envolvidos no jogo sociológico.

Deste modo, para efetuar o detalhamento de todos os aspectos já mencionados, o trabalho foi dividido em três capítulos.

O primeiro capítulo é composto por três partes, iniciado por uma breve abordagem sobre a teoria sociológica de Pierre Bourdieu, apresentando em linhas gerais a Teoria dos Campos e o campo esportivo na relação de oferta e demanda. Na segunda parte procuraremos discutir as abordagens teóricas do esporte dentro do contexto a que se propõe este trabalho. Por fim, contextualizaremos a formação do Estado do Paraná e do município de Arapongas. Este capítulo nos proporcionará a construção do referencial teórico que viabiliza a análise das entrevistas.

No segundo capítulo, fundamentado segundo a oferta e demanda, de Pierre Bourdieu, buscaremos conhecer a constituição do campo esportivo e industriário de Arapongas. Para compreender melhor esta estrutura, levantaremos dados sobre a formação deste campo, quem são os agentes, quais são as ofertas realizadas pelo Sesi, Prefeitura Municipal, STICM, uma empresa particular, bem como quais são as demandas das indústrias pesquisadas.

Por fim, no terceiro capítulo procuraremos tabular os pensamentos dos entrevistados e relacioná-los com a teoria proposta por meio da oferta e demanda esportiva das estruturas, que compõem a interseção dos campos industriário e esportivo. Posteriormente faremos uma discussão sobre os resultados obtidos na pesquisa de campo, analisando-os por meio do mesmo referencial teórico.

Dessa maneira, esperamos, ao término deste trabalho, além de desenhar o sub-campo esportivo-industriário de Arapongas, entender quais são as políticas internas dessas indústrias e detectar se os produtos de esporte que lhe são oferecidos satisfazem os gestores de esporte das mesmas.

CAPÍTULO I

Este capítulo foi dividido em três partes, sendo que inicialmente efetuamos uma abordagem sobre a teoria sociológica de Pierre Bourdieu, basicamente utilizando a teoria dos campos e o campo esportivo. Na segunda parte procuramos discutir as abordagens teóricas do esporte dentro do contexto que se propõe neste trabalho. Por fim, contextualizamos a formação do Estado do Paraná e do município de Arapongas. Este capítulo nos proporcionou a construção do referencial teórico que possibilitou a análise das entrevistas.

Como mencionado anteriormente, o referencial teórico utilizado nesta pesquisa está baseado na Teoria dos Campos, de Pierre Bourdieu (1930-2002).

A riqueza e a força da análise bourdiesiana toma consistência teórica e impulsiona intelectuais para a afirmação de uma tradição na construção de um objeto específico da sociologia da cultura pela reinvenção de temas e procedimentos (MARCHI JR., 2004).

Assim, encontramos na análise bourdiesiana um referencial que possibilita a esta pesquisa um envolvimento completo, neste momento, com o objeto de estudo.

Com o intuito de nos ambientarmos nesta teoria procuraremos expor, de forma sintetizada, o contexto em que surgiram tais pensamentos na trajetória de Bourdieu.

Martines contextualiza o início da vida acadêmica de Bourdieu, afirmando:

Entre 1955 e 1958 ele prestou serviços militares participando da guerra da Argélia, e logo após se tornou professor na faculdade de Letras de Argel. Durante este tempo na Argélia, Bourdieu estudou a sociedade argelina o cabila, estudos esses que deram origem aos seus primeiros livros: Sociologia da Argélia, Trabalho e trabalhadores na Argélia e O desenraizamento, a crise da Agricultura na Argélia (MARTINES, 2009, p. 25).

De volta à França, iniciou uma carreira acadêmica, foi orientado por Raymond Aron na faculdade de Letras de Paris, e lecionou como professor efetivo da faculdade de Lille. A partir de então passou a ter grande envolvimento com revistas e pesquisas científicas. Foi marcado por intensa e rigorosa produtividade acadêmica, ao ponto de, em 1981, tornar-se professor titular da cadeira de sociologia do Collège de France, deixada por Émile Durkheim.

Pierre Bourdieu nunca se mostrou presunçoso em suas reflexões sobre a Educação, ao contrário, se esforçou para cumprir seu papel de sociólogo que, segundo ele, era o de dizer a verdade, de desvelar a *self-deception*, a mentira coletivamente empreendida e encorajada e que fundamenta os valores e, portanto, toda a existência social, utilizando o conhecimento como meio de libertação. Esforçou-se para mostrar onde poderiam estar os elementos modificadores que, por mais frágeis que fossem, poderiam ser suficientes para transformar, na direção das esperanças, o resultado dos mecanismos (MEDEIROS, 2007, p. 122).

Bourdieu se afirmava um intelectual responsável, estabelecendo os espaços sociais enquanto campos em que se percebem lutas e relações de força. Tornar inteligível o conhecimento, fruto da investigação, seria a missão dos pesquisadores e cientistas, bem como restituir as contribuições de suas pesquisas, ação urgente no que tange às ciências da sociedade. Como as disposições estão inscritas no corpo é preciso um trabalho de explicitação e de domínio dessas disposições e não somente uma tomada de consciência. (MEDEIROS, 2007, p. 105).

Deste modo Bourdieu apresenta alguns elementos que podem ser explicados com as teorias de que se utiliza para entender a sociedade, que compõem a Teoria dos Campos.

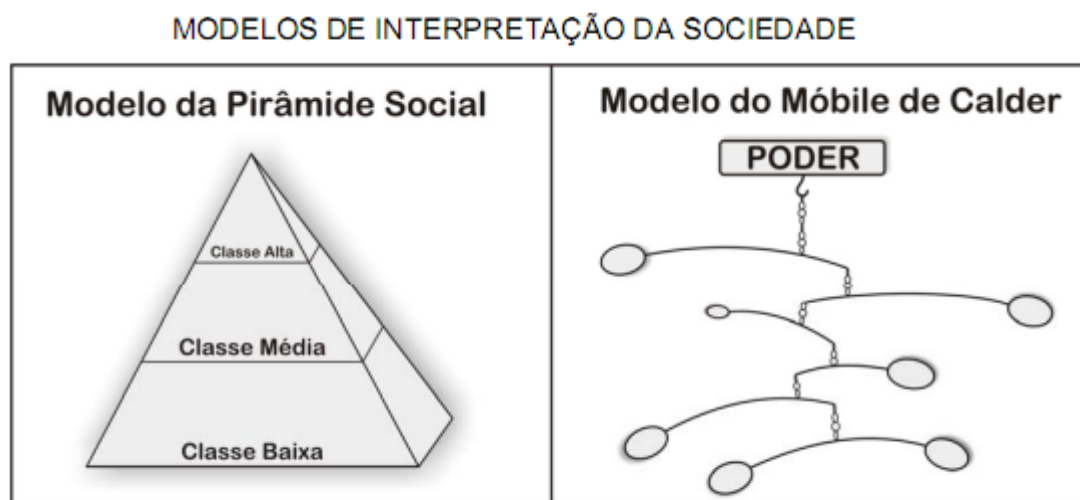
Para entender esta teoria, em primeiro lugar, devem-se retirar do centro das análises sociais os fatores econômicos, observando a sociedade como várias forças ou ramos que podem interferir no seu desenvolvimento.

Para Marchi Jr. (2004) Bourdieu inscreve seus pressupostos teóricos em um modelo de análise que envolve agentes sociais, estruturas e disposições num constante processo de interação. O autor aborda de maneira crítica o tratamento dado ao conceito marxista e classes sociais, e procura explicitar que a noção de grupos sociais e espaço social é mais apropriada para o estudo das relações existentes no interior da sociedade.

Tal afirmação é complementada por Martines (2009) ao considerar que para empreender essa tarefa, Bourdieu desenvolveu conceitos específicos e retirou os fatores econômicos do centro das análises sociais, afirmando que a sociedade não pode ser compreendida tal como no modelo clássico da pirâmide, no qual as classes sociais estão localizadas de forma estanque e regidas unicamente por fatores econômicos.

Cada uma das estruturas sociais tem sua relativa autonomia, história e modo de funcionamento e uma interpretação da sociedade se aproxima mais de um Móbile de Calder do que da pirâmide social.

Figura 1 – Modelos de interpretação da sociedade



Fonte: Elaborado por Martines (2009)

Desta maneira chegamos ao conceito de “Campos”, em que ocorrem lutas internas e externas, de maneira que o potencial de poder de cada agente deste campo determina quem é o dominante (detentores do potencial de poder) e quem são os dominados.

[...] noção de campo permite compreender as relações entre o que lhe é interno e o que lhe é externo, sem que seja preciso absolutizar ou reduzir nenhum dos termos. Um campo de produção cumpre funções sociais externas, especialmente de legitimação de uma ordem social, pelo simples fato de obedecer a uma lógica própria. Os dominantes não têm necessidade de intervir expressa e continuamente para modificar a seu favor o funcionamento do campo, uma vez que, pela simples virtude imanente a esse funcionamento, as divisões externas do mundo social (dominante/dominados) se acham reconhecidas e ignoradas: a autonomia do campo é a própria condição de sua eficácia simbólica. Por último, a teoria dos campos não faz supor uma espécie de harmonia preestabelecida entre universos diferentes (MARCHI JR., 2004, p. 58).

Um campo está definido pela luta e interação em torno de um interesse específico, implica afirmar que ele é estruturado através da distribuição desigual de poder, o que invariavelmente vai determinar a posição que um agente social ocupa.

Esses agentes dominantes adquirem o potencial de poder devido ao capital que eles acumulam, seja ele social, econômico, esportivo, simbólico, físico ou

cultural. O que diz se este agente é ou não dominante é o capital que está em jogo no momento, e se ele possui este capital (ORTIZ, 1994).

Para uma melhor compreensão Marchi Jr. aborda o conceito de capital social:

O capital social é o conjunto de recursos atuais ou potenciais que estão ligados à posse de uma rede durável de relações mais ou menos institucionalizadas de interconhecimento e de inter-reconhecimento ou, em outros termos, a vinculação a um grupo, como conjunto de agentes que não somente são dotados de propriedades comuns (passíveis de serem percebidas pelo observador, pelos outros ou por eles mesmos), mas também são unidos por ligações permanentes e úteis. Estas ligações são irredutíveis às relações objetivas de proximidade no espaço físico (geográfico) ou no espaço econômico e social porque são fundadas em trocas inseparavelmente materiais e simbólicas cuja instauração e perpetuação supõem o reconhecimento dessa proximidade. O volume social que um agente individual possui depende então da extensão da rede de relações que ele pode efetivamente mobilizar e do volume do capital (econômico, cultural ou simbólico) que é posse exclusiva de cada um daqueles a quem está ligado. (MARCHI JR., 2004, p. 49.)

Assim podemos compreender que o potencial de poder, ou os agentes dominantes do campo, são mutáveis de acordo com o capital que se está em busca.

Outro conceito importante para esta análise é a maneira que estes capitais acabam se incorporando aos agentes sociais, de tal modo que chegam a influenciar condutas dentro do campo, demonstrando, assim, qual capital está evidenciado em determinado momento. Este conceito é denominado por Bourdieu como *habitus*.

Segundo Martines (2009) as estruturas Sociais constituem certo padrão que podem ser apreendidas sob a forma de regularidades associadas a um meio estruturado, produzem um sistema de disposições chamado de *habitus*. Que são por sua vez, incorporados de forma durável nos agentes sociais.

Para Bourdieu (1983) o conceito de *habitus* corresponde a uma matriz determinada pela posição social do indivíduo que lhe permite pensar, ver e agir nas mais variadas situações.

Medeiros (2007) complementa que este conceito pode ser transcrito como o senso prático, a intencionalidade sem intenção, a interiorização da exterioridade e a exteriorização da interioridade. Portanto, *habitus*, para Bourdieu, é o reflexo da estrutura em que o agente está inserido.

Bourdieu estabelece a Teoria dos Campos considerando o ator social em função das relações objetivas que regem a estruturação da sociedade, ou seja, uma relação dialética entre situação e *habitus* (MARCHI JR., 2004).

O entendimento de *habitus*, de acordo com Maria Vasconcellos (*Op.cit.* MARTINES, 2009) é inicialmente trabalhado por Bourdieu durante os estudos das relações sociais e econômicas que o autor desenvolve na Argélia e em Bearn, sua região de origem.

Como aponta Afrânio Catani (2002), *habitus* aparece pela primeira vez no livro *A Reprodução*, mas não foi elaborado originalmente por Bourdieu, já que recupera uma antiga noção filosófica, que teve origem na ideia de Aristóteles e na Escolástica, que enfatizava a existência de um aprendizado passado. Contudo, Bourdieu reinterpreta e renova a noção de *habitus*, para transcender a oposição entre objetivismo e subjetivismo, e define-o como um

[...] sistema de disposições duráveis, estruturas estruturadas predispostas a funcionarem como estruturas estruturantes, isto é, o princípio gerador e estruturador das práticas e das representações que podem ser objetivamente “reguladas” e “regulares” sem ser o produto de obediência a regras, objetivamente adaptadas a seu fim sem supor a intenção consciente dos fins e o domínio expresso das operações necessárias para atingi-los e coletivamente orquestradas, sem ser o produto da ação organizadora de um regente. (BOURDIEU, 1994, p. 61.)

Devido a essas estruturas em o que *habitus* tem influência, justifica-se tal abordagem, de maneira que a formação do campo esportivo pode ser configurado ao longo do tempo por agentes que incorporaram tais *habitus*.

1.1 O Campo esportivo

Compreendemos o fenômeno esporte a partir de uma abordagem polissêmica, ou seja, pode ser visto, vivenciado ou até ofertado de várias maneiras e com diferentes perspectivas.

Para Machi Jr. (2004) os estudos atuais sobre os esportes apresentam várias frentes de análise, diferentes metodologias e diferenciados referenciais teóricos. Contudo, revela-se uma carência de abordagens que favorecem a interpretação das relações e interdependências dos objetos de estudo diante da realidade social.

Assim, confirma Linhales (*Op.cit.* MARTINES, 2009): “Compreendendo o esporte como um conceito moderno polissêmico e um fenômeno social complexo”.

As manifestações esportivas ocupam um universo específico de práticas sociais denominado “campo esportivo”, onde estão os agentes portadores de certos

habitus que se relacionam e disputam objetos de interesse (MARTINES, 2009 *apud* BOURDIEU, 1990).

Pierre Bourdieu preconiza uma forma particular de entender o esporte moderno. Para ele, as manifestações que compõem o fenômeno esportivo ocupam um espaço de práticas sociais chamado de *campo*, no qual se atribuem posições compatíveis com o capital social, econômico ou cultural de cada componente. No interior desse espaço, existem formas de disputas, lutas e concorrência na busca pela hegemonia de determinadas práticas, além da distinção social das pessoas envolvidas, conforme seu potencial de poder simbólico (MARCHI JR. 2004, p. 38).

Percebemos ao longo deste estudo, que o campo esportivo se manifesta conforme as leis regidas em todos os campos nesta teoria de Bourdieu, sendo composto por estruturas (clubes, ligas, federações, escolas, entidades privadas, etc.), agentes (atletas, dirigentes, espectadores, torcedores, técnicos, professores de educação física, praticantes de esporte etc.).

Tal potencial de poder se identifica por meio dos capitais adquiridos pelos agentes, podendo ser um capital simbólico, econômico, social ou esportivo.

Verificamos ainda que o campo esportivo não é constituído de maneira isolada, pois, apesar de sua autonomia, ele interage constantemente com outros campos: como o campo da mídia, em que encontramos uma grande interface por meio de transmissões o que proporciona de maneira significativa na espetacularização do esporte; o campo econômico, com patrocinadores e empresas esportivas; e ainda o campo político, por meio do poder público, de leis e incentivos às diferentes manifestações do esporte.

Assim, a exemplo de outros campos, o campo esportivo é regido pelas leis de consumo, ou seja, a oferta e demanda:

As práticas esportivas passíveis de serem registradas pela pesquisa estatística podem ser descritas como a resultante da relação entre uma oferta e uma procura, ou, mais precisamente, entre o espaço dos produtos oferecidos num dado momento e o espaço das disposições (associadas à posição ocupada no espaço social e passíveis de se exprimirem em outros tipos de consumo em relação com o outro espaço de oferta). (BOURDIEU, 1990, p. 211.)

Essa relação entre oferta e demanda que Bourdieu nos apresenta acaba ficando mais explícita no cenário atual, no qual as práticas podem oferecer um produto à sociedade de tal forma a se transformar o *habitus* de uma sociedade.

Como exemplo podemos citar o legado mercantilista que transforma um país ao receber um grande evento esportivo, como a Copa do Mundo de Futebol, os Jogos Olímpicos ou ainda os jogos Pan-americanos, como pode ter acontecido com a cidade do Rio de Janeiro.

Marchi Jr. (2004) nos ambienta em relação ao pensamento de Bourdieu sobre o esporte moderno:

Para o esporte moderno, Bourdieu reserva a caracterização de uma representação sociocultural, introjetada na formação da sociedade, que respeita os contornos da lógica mercantil estabelecida no universo das relações humanas. Nesse sentido, o autor define que o principal responsável pelo movimento dessa engrenagem é relação construída entre a oferta e demanda por determinadas práticas culturais. O conjunto dessas relações pode ser comparado, analogicamente, aos pressupostos e leis que regem o mercado de produtos e consumidores. Pode-se incluir nessa análise o estabelecimento de processos de concorrência nas configurações ou campos sociais. (MARCHI JR., 2004, p. 25.)

Assim procuraremos apresentar o esporte moderno como um produto do mercado, não apenas devido aos oferecidos por meio dos esportes, como camisetas de clubes e seleção, marcas ou canais televisivos, como também o próprio esporte como um produto, com modalidades ou várias possibilidades de manifestações esportivas, abrangendo, além do esporte espetáculo, também o esporte educacional, o de participação, o de saúde e assim por diante.

Marchi Jr. (2004) ainda acrescenta duas importantes considerações: uma que Bourdieu entende que, para discutirmos o desenvolvimento das modalidades esportivas, temos de tê-las inseridas no processo de mercantilização, o qual determina as estruturas constituintes da sociedade e as relações que são estabelecidas no interior dos campos; outra que considera o esporte como um produto, que respeita e reflete as estratégias mercadológicas que a sociedade moderna define por conta das inúmeras formas de intervenção e inserção social.

Essa manifestação mercadológica do esporte convida-nos a refletir por um viés bem claro de produto de comercialização, contendo grandes características de outros campos, talvez como o campo econômico. Contudo percebe-se que existe também a construção de leis próprias funcionais, cronologia específica e objetos de disputa, que refletem posições sociais e estilos de vida.

Ainda relacionando o campo esportivo e suas leis próprias funcionais, vale considerar as lutas que possam existir, não somente por meio de seus agentes ou estruturas, mais ainda por meio de como é tratado o esporte.

1.2 Abordagens teóricas do esporte

“O esporte é um fenômeno cultural presente em épocas históricas distintas e nas mais variadas civilizações, tratando-se de uma forma singular de competição física não utilitária que nasceu na Inglaterra, difundindo-se para os EUA, Europa Ocidental e por fim a todo o planeta” (GUTTMANN, *apud* PRONI, 1998).

Considerando o esporte enquanto um fenômeno cultural presente no cotidiano das pessoas desde meados do século XIX, como posiciona Guttman (*Op. cit.* PRONI, 1998) buscamos entender as relações dessa manifestação de acordo com seu envolvimento na sociedade atual.

Nessa direção, não consideramos apenas os indivíduos que dependem diretamente do esporte, como atletas, gestores esportivos, médicos do esporte, ambulantes de eventos esportivos, ou qualquer outro tipo de profissional que encontra no esporte sua profissão ou sustentação econômica. Também incluímos nesta compreensão as dimensões do esporte como: lazer; espetáculo; educação; saúde; alto rendimento e voltado ainda para os esportistas passivos, como os torcedores que acompanham o esporte pela TV.

Percebemos então como pode ser grande o envolvimento do esporte na sociedade, assim, procuramos explicar algumas abordagens deste fenômeno e ainda relacioná-lo com a oferta e demanda de práticas esportivas em uma determinada comunidade.

Nesse contexto, que poderíamos chamar de “contínua consolidação e expansão”, é possível perceber que, principalmente nos últimos anos, novas formas de organização, oferta e demanda do esporte surgiram em nosso país e, com isso, diversas instituições, tanto do setor público quanto do setor privado, têm passado a se envolver mais intensamente com as questões esportivas. Exemplo disso é que, além dos órgãos públicos – como o ministério, as secretarias estaduais e municipais, as autarquias e demais instâncias governamentais, responsáveis pela oferta do esporte a todos como um direito social – um grande número de empresas privadas, clubes sociais, instituições do *Sistema S* (Sesi, Sesc) e associações de moradores –

apenas para citar alguns – têm passado a incorporar o esporte no conjunto de suas ações (MARTINES, 2009).

Betti (1997) complementa afirmando que o esporte é um dos fenômenos socioculturais mais importantes de nossa época, e é tão urgente aprender a posicionar-se diante dele, quanto em relação aos meios de comunicação de massa.

Já Sonoda Nunes (2006) afirma que as inúmeras possibilidades de interpretação desse fenômeno divergem a partir das perspectivas teóricas propostas e defendidas por pesquisadores de diferentes abordagens teóricas. Dentre estes destacamos: Eric Hobsbawn, Norbert Elias, Pierre Bourdieu, Eric Dunning, Jean-Marie Brohm, Allen Guttmann, entre outros.

Segundo Silva (2007) é preciso também entender que o esporte é um fenômeno social gerado historicamente e que, em cada época da sociedade, ganhou significados distintos quanto a sua prática ou consumo, seja ela de aprendizagem, treino, competição, prática regular, recreio e tantas outras identificadas nas abrangências das dimensões sociais do esporte.

O esporte tem se mostrado um fenômeno universalmente crescente e economicamente em expansão. Aspectos como estes motivam novas pesquisas e modelos de análises voltados à compreensão das especificidades do esporte moderno, distinguindo-o dos jogos e das formas ancestrais de competição física que estes esportes assumiram (SONODA NUNES, 2006).

Assim, procuramos nesta pesquisa explorar o esporte por meio do conceito polissêmico (MARCHI JR., 2004), considerando-o tanto como esporte participação, em que os sujeitos se envolvem apenas com o intuito do prazer pelo jogo sem o compromisso profissional ou de resultados. Como também o outro extremo deste conceito, o esporte espetacularizado, em que o alto rendimento, o profissionalismo e os resultados são os maiores objetivos de seus praticantes.

Vale ressaltar que este esporte espetacularizado tem se desenvolvido nos últimos tempos, e de tal forma a reproduzir em pequenas escalas sua concepção, transpondo os muros dos grandes estádios e talvez influenciando as atividades de menor movimentação social, como campeonatos municipais ou interbairros, com representação social no qual esses campeonatos buscam cada vez mais a semelhança com os grandes espetáculos esportivos.

Como afirma Marchi Jr.:

No âmbito dessa prática esportiva, encontram-se duas formas de polarização entre os seus praticantes. São as manifestações do amadorismo e do profissionalismo que, posteriormente, seriam associadas às contradições de uma sociedade estruturada em classes representativas do operariado e das elites. Na associação classe-prática, atribuíam-se a quantidade de tempo disponível para o efetivo exercício de determinada modalidade. Nesse contexto, o espírito olímpico de Pierre de Coubertin, ao idealizar os jogos olímpicos da Era Moderna, foi prescrito como a essência do amadorismo burguês para o esporte. (*Apud* HOBBSAWN, 2004, p. 34)

Os esportes por sua vez tornaram-se altamente especializados, com as funções e a divisão dos trabalhos extremamente definidas, assim como a modernização das competições entre outros aspectos, cuja especialização gera o profissionalismo. Poderíamos agregar ainda à modernização dos eventos esportivos, além do espetáculo, o desenvolvimento de processos tecnológicos de controle das ações como protetores de luta com dispositivos para registrar pontos sensíveis ao impacto do golpe, entre outros (SONODA NUNES, 2006).

Assim, podemos visualizar os esportes de modo geral que ocupam lugar de destaque em meio às práticas populares do cotidiano de nossa sociedade.

Em outra vertente, Allen Guttmann contesta a ideia de integrar o desenvolvimento dos esportes somente aos pressupostos do capitalismo industrial. O autor postula a necessidade de entendimento do esporte pelas matrizes antropológicas e culturais do jogo (MARCHI JR., 2004).

Em sua análise, o que identifica os esportes modernos são as respostas dadas às necessidades e características da sociedade em que estão inseridos. Por aproximação aos conceitos weberianos de tipo ideal e racionalidade organizacional, Guttmann associa o perfil dos esportes aos aríetes da modernidade e ressalta que uma nova forma de organização é dada, diferente das estipuladas na Antiguidade e na Idade Média (MARCHI JR., 2004).

Ou seja, encontramos em Guttmann um modelo de análise que identifica o esporte como uma resposta às demandas organizacionais da sociedade, promovendo-o como manifestação da mesma. O esporte moderno seria, então, um reflexo da sociedade e seu desenvolvimento aconteceria paralelamente ao processo de civilização da sociedade.

Outra interpretação para o esporte moderno pode ser apresentada a partir dos estudos de Nöbert Elias. O autor considera que os esportes modernos foram caracterizados pelo impulso civilizador no processo de esportivização dos passatempos lúdicos, apontando para um conjunto de regras a serem respeitadas e

um nível de ordenamento e autodisciplina no controle da violência diante das atividades miméticas do esporte, antes concebidas como jogos de competição com exercícios físicos. Em suma, as competições físicas tradicionais foram civilizadas e os passatempos recreacionais, esportivizados (MARCHI JR., 2004).

Baseado no princípio de que os indivíduos buscam aliviar as tensões do estresse provocado pelo constante esforço de autocontrolar suas emoções. Elias percebe no esporte moderno uma possibilidade de excitação e resposta a esse tipo de situação. O esporte responderia de maneira catártica e controlada à emoção mimética das relações, riscos e tensões do cotidiano, tentando aproximar o máximo possível o nível dessas emoções à condição de excitação libertadora controlada. O mimetismo das atividades esportivas inscreve-se em seus estudos, sendo possível identificar o patamar de civilidade que determinadas sociedades apresentam (MARCHI JR., 2004).

Sendo o esporte tratado por Elias como um escape para as tensões dos indivíduos, não necessariamente se desenvolvendo paralelamente a eles e sim de forma tal a reproduzir as tensões sociais dentro de uma manifestação controlada e possível, que não se realizaria no cotidiano da sociedade.

Uma outra abordagem importante a ser destacada para compreender o esporte moderno, é a Teoria dos Campos de Pierre Bourdieu, apresentada por Marchi Jr. (2004). Assim para Bourdieu, as manifestações que compõem o fenômeno esportivo ocupam um espaço de práticas sociais chamado de *campo*, no qual se atribuem posições compatíveis com o capital social, econômico ou cultural de cada componente. No interior desse espaço, existem formas de disputas, lutas e concorrências na busca pela hegemonia de determinadas práticas, além da distinção social das pessoas envolvidas, conforme seu potencial de poder simbólico.

Encontramos em Bourdieu uma forma de entender o esporte por meio de uma estrutura que considera vários conceitos determinados da sociedade, não considerando assim apenas um segmento, como o econômico ou o político, mas sim a interferência de todos os âmbitos da sociedade.

Na continuidade desta pesquisa, optamos pela compreensão do esporte fundamentado no pensamento de oferta e demanda, de Pierre Bourdieu, por entender que esse pensamento pode conduzir o trabalho de forma mais completa e possibilitando o direcionamento da pesquisa de acordo com os objetivos propostos.

Com base na Teoria dos Campos, buscaremos compreender a estrutura do campo esportivo de Arapongas, sob o enfoque da oferta e demanda dos agentes industriários deste município.

Assim, por meio de um conhecimento empírico, pretendemos observar as manifestações desses modelos esportivos dentro da indústria. Em alguns casos a indústria patrocina atletas ou equipes, e ainda podem contratar atletas para fazerem parte de seu quadro funcional e assim representar a empresa em algumas competições. Por outro lado percebemos uma grande manifestação do esporte participação dentre os trabalhadores das indústrias, através de “rachões e peladas”⁹, se organizam para praticarem o esporte de sua preferência.

Considerando o valor industrial para a manifestação do esporte através de seus conceitos moderno, procuramos aprofundar nossos estudos no município de Arapongas, situado no Norte do Estado do Paraná, que possui uma grande representação industrial para esta região.

Para nos ambientarmos no contexto deste município buscamos historicamente a criação e estruturação do Estado do Paraná. Nessa medida, constatamos que tal feito foi se adaptando em vários seguimentos, sendo a classe operária um desses, cujo esporte ganharia força durante sua evolução cronológica.

1.3 Contextualização do estado do Paraná

É importante ressaltar que não procuramos realizar uma pesquisa histórica sobre o Estado do Paraná ou sua formação esportiva, apenas explanamos alguns fatos para contextualizar o cenário de nosso estudo.

O Estado do Paraná teve sua ocupação territorial estabelecida até o final do século XIX nas regiões de Curitiba, Campos Gerais e Litoral, isto é, na capital, no interior e na costa atlântica. Esta inserção geográfica foi feita basicamente à época por imigrantes vindos do exterior, que trouxeram em suas bagagens, algumas peculiaridades próprias de organização social e *habitus* que faziam parte de seu cotidiano (MEZZADRI, 2005).

Desde o início da sua colonização, as terras do atual estado do Paraná pertenciam à Capitania de São Vicente/São Paulo (conjuntamente com a Capitania

⁹ Aqui consideramos “rachões e peladas” como partidas em que os trabalhadores agendam com certa frequência um espaço para praticarem um esporte, geralmente não possuem uma equipe definida.

de Santana/Santa Catarina, por um breve período) e essa dependência de São Paulo não agradava aos paranaenses. Ao que parece a principal fonte de descontentamento foi a adoção de uma política imperialista por parte de São Paulo: os produtos paranaenses só poderiam ser comercializados no Rio de Janeiro mediante a intermediação de São Vicente e Santos, o que prejudicava o comércio com a 5ª Comarca (que era o Paraná) (SCHIER, 2010).

Somente com o fortalecimento econômico e político e com o início da ocupação territorial foi possível separar as províncias. Assim, a província do Paraná foi criada em 29 de agosto de 1853, pela Lei Imperial n. 704, tendo como presidente Zacarias de Góes e Vasconcelos. A recém-criada província do Paraná foi desmembrada da província de São Paulo. A população paranaense da época não ultrapassava 63 mil habitantes em todo o território da província, dos quais aproximadamente 6.500 moravam na capital, Curitiba. (MEZZADRI, 2000, p. 19.)

No final do Século XIX e início do século XX aconteceu o maior surto migratório, principalmente graças a uma política mais favorável com passagens grátis e muita propaganda. A imigração visava garantir mão-de-obra às fazendas de café de São Paulo e no Paraná que estavam surgindo em virtude do declínio e posterior fim da escravidão, e ainda visava ocupar áreas desabitadas nos estados do sul do país, entre eles o Paraná. O governo brasileiro criou agências de imigração em Portugal, Itália, Áustria, Alemanha e Polônia (SCHIER, 2010).

A economia paranaense ganhou importância no cenário nacional a partir da expansão cafeeira no território do estado, mais precisamente a partir da década de trinta do século XX. O avanço da atividade cafeeira não significou apenas a introdução de uma nova atividade econômica nos limites territoriais do estado, em um contexto de poucas perspectivas para suas tradicionais economias do mate e da madeira (TRINTIN, 2001).

Até os anos 50, o Estado estava centrado basicamente nas regiões de Curitiba, litoral, Centro-Sul e o chamado Norte pioneiro e o desenvolvimento social se restringiu, desse modo, a essas localidades. (MEZZADRI, 2000).

Reportando-nos ao desenvolvimento industrial do Estado, pode-se afirmar que a estrutura ainda era pouco desenvolvida, significando 2,4% da economia nacional em 1942. Mas, na década de 50, já representa algo em torno de 5% da economia nacional, dobrando seu percentual em apenas dez anos e constituindo-se como uma das economias de maior crescimento no país. (MEZZADRI, 2000).

Na década seguinte alguns estados como o Rio Grande do Sul, Minas Gerais, os estados do nordeste e inclusive o Paraná tentaram montar um projeto de industrialização autônoma, que segundo Padis (*Apud* MARTINS, 2004), no Paraná resultou na elaboração de “um modelo paranista de desenvolvimento”, agenciado pela Codepar (Companhia de Desenvolvimento do Estado do Paraná) e pelo seu braço financeiro, o Fundo de Desenvolvimento Econômico (FDE), objetivando de forma sinérgica as seguintes conquistas:

- a) a integração do Estado, então fracionado no Velho Paraná (inclusive Curitiba), no Paraná Cafeeiro-Paulista e nas fronteiras de ocupação do Oeste;
- b) a integração vertical plena da indústria paranaense, via um processo radical de substituição de importações, principalmente de bens intermediários e de capital;
- c) o fortalecimento e a expansão dos pequenos e médios capitais locais.

Ainda nos anos 60, Trintin (2001) esclarece que o setor industrial era fortemente vinculado à transformação de produtos agrícolas, notadamente ao beneficiamento de café, cereais e afins, que respondia por quase 80% do valor adicionado do gênero, e da madeira, em que o segmento de desdobramento da madeira contribuía com cerca de 90% do valor adicionado. Em conjunto, estes gêneros contribuía com bem mais de 60% da renda gerada pelo setor industrial paranaense. No setor agrícola, a atividade cafeeira se destacava, uma vez que respondia por 58% do valor da produção agrícola estadual em 1960.

Percebemos ao longo do desenvolvimento do estado paranaense a preocupação industrial para todas as regiões, partindo da capital até o interior. Formando uma corrente para emancipação econômica do interior que se concentrava primeiramente na agropecuária.

Junto ao cultivo da erva-mate, surgiu o processo de industrialização do Estado, que foi sustentado pelo beneficiamento dessa cultura. Aparece neste momento o avanço da elite paranaense, que controlava o desenvolvimento econômico, e uma mão-de-obra assalariada, representada principalmente pelos imigrantes europeus (MEZZADRI, 2000).

As décadas de setenta e oitenta vêm acompanhadas de um processo de desconcentração das atividades econômicas em relação ao núcleo Sudeste-Paulistano, e representam a terceira fase do desenvolvimento da economia brasileira: da articulação produtiva. Esse foi um período marcado pela criação econômica de

aglomeração em vários outros centros urbanos e regiões, por investimentos diretos de transportes e comunicações, alavancando favorecimento a concorrência em diversos setores da economia. A expansão da indústria metal-mecânica e da agroindústria, e a modernização das tradicionais indústrias da madeira, do papel e dos alimentos foi o resultado assistido pela economia paranaense nessa fase (MARTINS, 2004).

A partir dos anos oitenta, uma nova fase, a do desenvolvimento regional difuso, se caracteriza segundo Pacheco (*Apud* MARTINS, 2004) não pela concentração e nem pela desconcentração, mas pela fragmentação de núcleos dinâmicos das atividades, espalhadas por todo o território nacional, identificados, nas palavras de Galvão e Vasconcelos, como “ilhas de produtividade”.

A industrialização aparece como o veículo capaz de assegurar ao Paraná sua maior autonomia relativa perante a União e ao centro dinâmico da economia nacional, mas também como o mecanismo capaz de romper com a condição à qual sua economia fora submetida ao longo do tempo, em face da impossibilidade de fazer os investimentos necessários com vistas ao avanço das forças produtivas, devido à evasão da renda gerada (TRINTIN, 2001).

Paralelamente ao desenvolvimento do estado buscamos conhecer como tem se manifestado o esporte no estado do Paraná. Expondo assim a relação econômica, política e esportiva desse estado.

O processo de montagem da estrutura esportiva no Estado do Paraná começou com a formação dos clubes sociais e esportivos. O surgimento dos primeiros clubes ocorre também com o desenvolvimento da sociedade paranaense por meio da imigração, das novas composições econômicas, políticas e culturais do Estado (MEZZADRI, 2000).

Até o início da década de 80, as políticas para o esporte, nos níveis estadual e federal, estavam centradas basicamente nas práticas das modalidades esportivas, com o fim único de competição e performance esportiva, em ações que vinham sendo desenvolvidas no decorrer das décadas (MEZZADRI, 2000).

Com isso o esporte de alto rendimento ganhava força na sociedade paranaense, sendo muito praticado em clubes, principalmente as modalidades de futebol de salão e natação.

MEZZADRI (2000) exemplifica que na formação esportiva do Paraná identificam-se quatro grupos diferentes de clubes: os ligados às entidades culturais,

literários e políticos, os constituídos de pessoas de alto poder aquisitivo, os de imigrantes e os dos clubes operários.

O primeiro grupo é formado pelos clubes constituídos em função de interesses políticos e culturais, que permeavam a sociedade paranaense no final do século XIX. Entre os casos mais específicos encontram-se o Club Literário de Paranaguá, fundado em 9 de agosto de 1872, e o clube Republicano, também de Paranaguá, criado em 21 de agosto de 1887. Paranaguá, cidade litorânea e portuária que naquele período era uma das cidades mais desenvolvidas do Estado, tinha grande influência da imigração portuguesa. O domínio da colonização portuguesa influenciou tanto na composição política quanto na consolidação cultural da cidade. Como estes clubes, outros se encontravam em processo de estruturação nas regiões de Curitiba e dos Campos Gerais.

Outro grupo social foi sendo organizado pelas elites tradicionais e conservadoras do final do século XIX e início do XX. O conjunto dessas entidades foi composto pelo Clube Curitibano de Curitiba, fundado em 25 de setembro de 1881, pelo Clube Pontagrossense de Ponta Grossa e pelo Graciosa Country Clube, em 1927 (fusão de dois já tradicionais clubes de Curitiba: o Graciosa Tênis Club e o Curitiba Golf Club). Estas entidades eram constituídas pelos dirigentes das cidades, principalmente de Curitiba, onde se localizava o maior número de integrantes da elite econômica do Estado. Os clubes, como demonstravam os próprios estatutos e regimentos, eram representados por indivíduos de alto poder aquisitivo para a época, pessoas extremamente educadas e com comportamentos refinados.

Na outra ponta da sociedade paranaense, encontravam-se entidades étnicas, constituídas por imigrantes de mesma nacionalidade. A representação das entidades formadas a partir do século XIX procurava auxiliar as necessidades dos imigrantes, seja na colocação ao trabalho, ou na adaptação ao novo território, mas principalmente manter alguns *habitus* trazidos durante o processo de imigração, como por exemplo, as práticas esportivas e educacionais.

Finalmente, nas formações dos clubes, observou-se mais um grupo de entidades constituída a partir das classes mais populares da sociedade. Entre outros, a Sociedade Operária Beneficente internacional da Água verde, fundada em 1º de janeiro de 1905 e formada por imigrantes italianos, portugueses, alemães, poloneses e alguns espanhóis; a Sociedade Operária Batel; a Sociedade Operária Beneficente D. Pedro II, fundada em 28 de outubro de 1916; e a Sociedade Operária Beneficente Helvetia, fundada em 1915 por imigrantes suíços. Estas entidades estavam localizadas na capital do Estado. Já o Clube Operário Beneficente Germânia, fundado em 13 de dezembro de 1897, localizava-se em Ponta Grossa (atual Clube Princesa dos Campos). Esse clube foi formado por marceneiros, carpinteiros, pintores e ferreiros entre outros profissionais. As entidades beneficentes tinham entre seus objetivos o auxílio aos indivíduos com dificuldades financeiras e de saúde, e procuravam conseguir trabalho quando seus associados precisavam (MEZZADRI, 2000, pp. 25-26).

Consideramos que o movimento esportivo do Paraná se dá, no início, pelo surgimento e desenvolvimento de clubes sociais. Fatos que podem ter influenciado consideravelmente na formação da cultura esportiva da comunidade paranaense.

Os clubes sociais acabam se tornando estruturas relevantes no aspecto esportivo, uma vez que, além da participação na formação do esporte no estado, perduram até os dias de hoje do modo consistente e permanente.

Para demonstrar tal força dos clubes no segmento esportivo atualmente o Sindiclubes¹⁰ representa 600 clubes em todo o estado. Dentre eles, fazem parte: 3 Marias Clube de Campo, Círculo Militar do Paraná, Clube Cultural de Curitiba, Clube Curitibano, Clube Duque de Caxias, Clube Hípico de Maringá, Graciosa Country Club, Guarani Esporte Clube, Iate Clube de Caiobá, Maringá Golfe Clube, Paraná Clube, Santa Mônica Clube de Campo, Sociedade Thalia, entre outros (Sindiclubes).

Silva (2007) ainda acrescenta, relevando as estruturas desses clubes nas cidades que:

É difícil ficar indiferente à presença das estruturas físico-arquitetônicas dos clubes na paisagem urbana, muitas vezes o imaginário individual e coletivo das pessoas faz um exercício na tentativa de desvendar a vida corrente dentro dos grandes muros que cercam a área pertencente a esse espaço privado de lazer (SILVA, 2007, p. 52).

Acreditamos ainda que os clubes podem, em uma escala menor, representar a sociedade de uma maneira proporcional à oferta e demanda de seus associados, uma vez que a diretoria desses clubes oferta o esporte conforme a demanda dos associados, assim acontecendo, em uma escala maior na sociedade, conforme a oferta das instituições e a demanda da população.

Assim exemplifica Silva (2007) quando envolve o cotidiano do associado no clube de forma presente nas atividades de características físico-esportivas, seja inscrito em algum curso de modalidade esportiva, na participação informal com os amigos ou como espectador – assistindo aos campeonatos, às apresentações de artes marciais, de ginásticas rítmicas ou outras. A presença marcante da atividade física e do esporte pode ser observada, também pela divulgação de sua oferta nos diversos meios de comunicação que os clubes têm com o associado.

Outra razão determinante para o desenvolvimento do esporte no Paraná é a legislação esportiva do Brasil, que ao longo do tempo foi consolidando a interferência do Estado na organização esportiva.

A aprovação da Lei 3.199/41 interferiu diretamente na estruturação do esporte no Brasil, e particularmente no Estado do Paraná. Essa lei contribuiu em três pontos

¹⁰ Sindicato dos Clubes Esportivos de Cultura Física e Hípicos do Estado do Paraná.

básicos da estruturação do esporte: a regulamentação das entidades esportivas, a definição da função do Estado brasileiro frente ao esporte e a indicação de como administrar as práticas esportivas. Até a elaboração da lei, a presença do Estado era insignificante na área, pois o esporte não possuía uma regulamentação única, sendo desenvolvido sem sistematização apropriada (MEZZADRI, 2000).

Com essa sistematização do esporte por meio da federação, percebemos ainda mais o desenvolvimento esportivo em outras regiões do Paraná, além do surgimento de novas instituições ligadas ao esporte.

Entre as décadas de 1950 e 1970, a interferência do Estado na regulamentação e fiscalização das entidades esportivas “foi ainda maior devido ao regime militar estabelecido no país”. Deste modo, “o que antes era exclusivamente função dos representantes dos clubes deslocava-se gradualmente para uma participação cada vez mais ativa do governo estadual”, em uma administração notadamente mais centralizada (MEZZADRI, 2000).

Já no final dos anos 1960, inúmeros eventos competitivos tutelados pelo poder público, como Jogos Colegiais, Jogos Abertos, Jogos Universitários, Jogos Militares e Jogos Infantis, estavam incorporados à sociedade paranaense e a estrutura esportiva, antes desenvolvida pelos clubes, já era fundamentalmente controlada pelo governo estadual. Nesse período, foram criados espaços públicos para a prática do esporte e fortalecidas as propostas esportivas relacionadas às escolas (MEZZADRI, 2000).

No final da década de 1970 e decorrer de 1980, o governo começou a investir nas práticas esportivas com o intuito de “diversão” para além das competições e da visão de performance já existentes, com o objetivo de atender a uma nova parcela da população. Surgem novas propostas de intervenção – baseadas em argumentações teóricas – e, com o início da abertura política, “uma das propostas mais defendidas era o aumento da participação da sociedade nas ações tomadas pelo governo” (MEZZADRI, 2000) e a diminuição da centralização.

Atualmente, em termos governamentais, o esporte no Paraná é direcionado pela Paraná Esportes, uma autarquia estadual criada em 2003 pelo Ato 1.117 de 23 de abril de 2003, com a missão de fomentar a prática e a cultura do esporte, lazer e

atividade física no Paraná, promovendo a cidadania, inclusão social e a melhoria da qualidade de vida¹¹.

Após uma explanação de modo geral sobre o desenvolvimento do Estado do Paraná e seu movimento esportivo, focaremos agora o relato da movimentação, das manifestações ou dos fatos que de certa forma podem ter interferido nas condições esportivas atuais na região ou no município que delimita nosso estudo.

Assim fica evidenciado, por meio histórico, como é estruturado o esporte no estado do Paraná em âmbito governamental, e que, de certa forma, pode refletir nas relações do campo esportivo e industriário do município de Arapongas. Deste modo especificamos a seguir a formação e relações do Norte paranaense e do município foco de nosso estudo.

1.4 Contextualização do norte paranaense e o município de Arapongas

Conhecido no mundo inteiro há aproximadamente 30 anos, o Norte paranaense permaneceu incógnito até a década de 1930. Sua extraordinária fertilidade permaneceu inexplorada pelo bandeirante paulista, que em suas terras destruiu as reduções espanholas, não despertou a atenção dos mineradores de ouro do planalto de Curitiba e do vale do rio Ribeira, no século XVII; os tropeiros que faziam o comércio entre São Paulo e o Rio Grande do Sul, no século XVIII, também não lhe divisaram a fertilidade, nem tampouco o governo imperial ou estadual (WACHOWICZ, 1972, p. 75).

No final da década de 1920, o café veio substituir a erva-mate como principal riqueza paranaense. A ocupação do Norte Velho, Norte Novo e Novíssimo está profundamente ligada à expansão cafeeira.

O café no Norte Novo teve sua principal fase entre os anos de 1930 a 1944. Logo a produção de café espalhou-se pelas áreas próximas Norte Velho, e assim surgiam lavouras em Londrina, Apucarana, Maringá entre outras cidades da região (SCHIER, 2010).

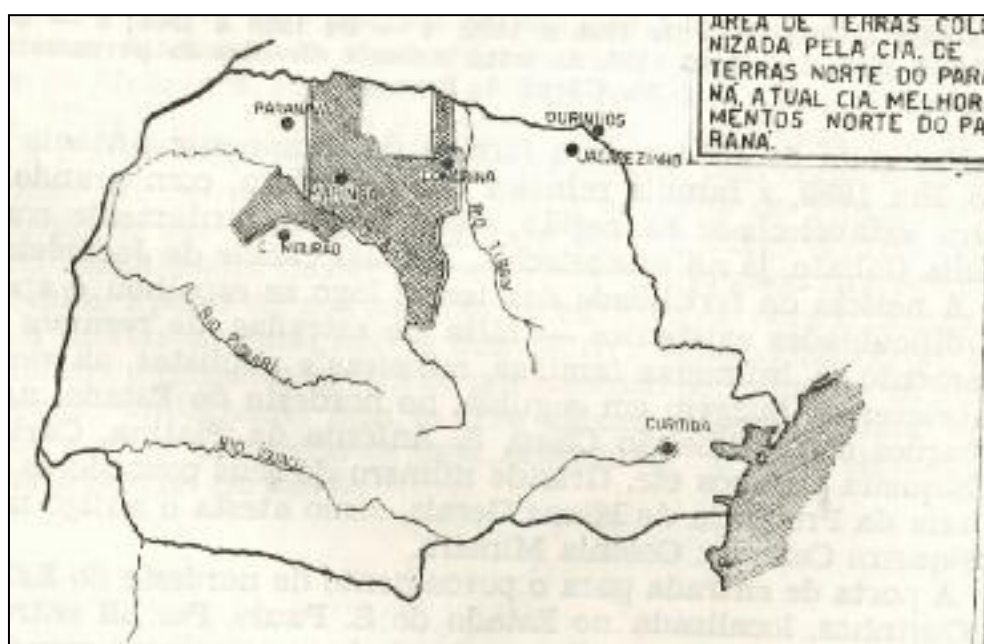
Nesse período toda economia e principalmente o café sofreu com a recessão (a Crise de 1929 atingiu a Bolsa de Valores de Nova York, onde muitas empresas compravam café do Brasil). Os preços caíram drasticamente devido à superprodução e a depressão mundial que fez os mercados mundiais diminuírem muito a compra de café brasileiro. O resultado foi a eliminação de grande parte dos cafezais antigos e menos produtivos e a proibição de novos plantios. Isto ocorreu principalmente em terras paulistas. Já no Paraná o plantio foi mantido, pois o estado pressionou alegando que o Paraná não havia atingido ainda o teto mínimo

¹¹ Disponível em: <<http://www.paranaesporte.pr.gov.br>>. Acesso em: 22 dez. 2010.

de 50 milhões de pés de café. O governo e grupos ingleses tinham na época muitas terras para a venda na região cafeeira e queriam vendê-las a qualquer custo. Com a aprovação do governo federal as vendas de terras para plantios em pequenas e médias propriedades se mantiveram. Os cafezais paranaenses, principalmente no Norte Novo eram mais viáveis do que os dos paulistas: terra e cafezais novos, mais produtivos, e ainda as pequenas e médias propriedades produziam com custos menores. Enquanto São Paulo limitava a sua produção, o Paraná avançava. Em 1944, em face de instabilidade do mercado e as geadas constantes, o governo brasileiro deixou de controlar a oferta, suspendeu a queima de excessos e liberou a expansão dos cafezais (SCHIER, 2010, p. 19).

Com esse desenvolvimento da região muitas pessoas migraram para o Norte Novo do Paraná, porém a infraestrutura ainda era pouca, com isso surgiu a Companhia de Terras Norte do Paraná, umas das grandes responsáveis pela colonização desta região. Esta Companhia obedecia rigorosamente a um planejamento pré-estabelecido, conforme observamos no mapa a seguir:

Figura 2 – Mapa de colonização da região norte do Paraná



Fonte: Wachowicz, 1972

Foram cidades fundadas pela Companhia de Terras Norte do Paraná¹²: Londrina, Cambé, Rolândia, Araçongas, Mandaguari, Apucarana, Jandaia, Maringá, Cianorte, etc. Estas cidades localizam-se a uma distância de cerca de 15 a 18 km uma da outra, interligado por estrada de rodagem ou de ferro. Todas elas fundadas pela

¹² A Companhia de Terras Norte do Paraná foi a iniciadora, a idealizadora e a realizadora de mais de 50% do Norte atual (WACHOWICZ, 1972).

Companhia foram planejadas antecipadamente. Possuem aspecto de cidades modernas, bem traçadas geometricamente, e de aparência agradável (WACHOWICZ, 1972).

Somente no final dos anos 50 a região Norte do Paraná sofreu um grande impacto da instalação de imigrantes de todos os recantos do Brasil e do mundo. Agitava-se a onda migratória que vinha se quebrar no Norte do Estado (SOUZA, 2000).

A grande maioria da população do Norte do Paraná provém de outros estados, tornando a região um grande centro de atração das migrações internas no Brasil. Sua população, de maneira geral, estava assim constituída (WACHOWICZ, 1972.):

- ✓ 45% de paulistas;
- ✓ 20% de mineiros;
- ✓ 10% de nordestinos;
- ✓ 10 % de catarinenses;
- ✓ 10% de paranaenses;
- ✓ 5% de estrangeiros e outros.

Pode se explicar, dessa maneira, a grande influência paulista nesta região, desde o sotaque e a preferência pelos times de futebol (Corinthians, Palmeiras, Santos e São Paulo) até os hábitos comerciais e econômicos.

Segundo Wachowicz (1972) as principais “portas” de entrada desses migrantes no Norte do Estado foram:

- 1) Ourinhos, por onde entraram $\frac{3}{4}$ da população que ali chegou.
- 2) As estradas paulistas que terminam nas margens do Rio Paranapanema.
- 3) O Porto de Paranaguá, subindo para o norte por rodovia.
- 4) O Sudoeste do Estado, para populações vindas do Sul do país.

Tais imigrantes (italianos, alemães, japoneses, iuguslavs, entre outros) e os paulistas foram os responsáveis pela formação das cidades da região chamada de Norte Novo do Paraná.

No início da colonização desta região, a economia se baseava principalmente no cultivo de café, como demonstra Wachowicz:

Depois de dominar no vale do Paraíba e penetra em São Paulo, onde forneceu o capital suficiente para possibilitar a industrialização daquele Estado, o café passou ao Paraná, encontrando aí as melhores terras do mundo para o seu plantio. Na famosa terra roxa do norte, o rendimento do cafezal atingiu o mais elevado índice do mundo.

O café é o rei da produção do norte. Em 1946, era o Paraná o 7º produtor do Brasil. Em 1950, já era o 3º. na década de 70, se tornou o maior produtor desta rubiácea, no Brasil e no mundo, com a produção de 16.000.000 sacas anualmente (WACHOWICZ, 1972, p. 76).

Ao buscarmos a formação esportiva desta região vemos grande influência da colônia japonesa, que em meados do século XX fixou suas raízes no Norte do Paraná e ainda os alemães, como esclarece MEZZADRI (2000) citando uma cidade do Norte do Paraná:

Outra cidade localizada no norte do Estado, Rolândia, Foi formada principalmente por alemães. Entre outras entidades sociais, destaca-se a Sociedade Recreativa Rolandense, instituída em 30 de dezembro de 1950. A Finalidade básica do clube era proporcionar aos associados toda a sorte de divertimentos e auxílios. O mais interessante era que, para ser admitido como sócio, exigia-se “ter bom comportamento, gozar de perfeita saúde e ter mais de quinze e menos de cinquenta anos de idade, sem distinção de nacionalidade ou profissão, desde que honesta”. Mesmo na década de 50 o estatuto do clube buscava interferir nas ações dos indivíduos, definindo quem poderia ou não participar das atividades sociais ou esportivas. Esse processo de exclusão é muito comum nas entidades sociais, em que o poder da elite determinava as ações dos indivíduos (MEZZADRI, 2000, p. 34).

Citando a formação esportiva de Rolândia podemos transpor como se deu esta formação na cidade de Arapongas, devido a sua proximidade e ainda considerando que esse município foi, no início, um distrito de Rolândia. Assim, verificamos que a formação dos dois municípios se deu aparentemente do mesmo modo, podemos reportar ao primeiro indício dos clubes esportivos da região, que podem ter sofrido algumas alterações ao longo do tempo.

O município de Arapongas, situado na região do Norte do Paraná, é resultante da iniciativa da Companhia de Terras Norte do Paraná, pioneira do progresso e desbravamento de toda a região (SOUZA, 2000). Em 10 de outubro de 1947, pela lei nº 2 o Governador Estadual – Sr. Moisés Lupion – criou o município de Arapongas, desmembrando-o de Rolândia e elevando-o à categoria de cidade.

Apesar de no início sua economia ser voltada toda para a agricultura do café, assim como grande parte da região, Arapongas começou a se destacar pelo parque industrial assim, como conta o Dr. José Colombino Grassano, prefeito que iniciou o

Parque Industrial de Arapongas citado, explicando o surgimento do parque industrial de Arapongas:

Até os anos 60, a Economia paranaense era fundada no café. Chegamos a produzir mais de 30 milhões de sacas. Mas, o fator climático exercia profunda alteração no comportamento de todos os setores produtivos. Vindo o inverno, sentia-se a paralisação dos negócios imobiliários, que na área rural eram intensos. E Arapongas não podia fugir à regra geral. De maio a setembro e, às vezes, até outubro, a região ficava na expectativa de geada que, ocorrendo, atingia diretamente a nossa maior fonte de riqueza. Tínhamos como prefeito, a obrigação de mudar esse perfil. Reuni as lideranças da cidade para discutir o futuro do Município e duas opções afloraram e receberam apoio unânime dos presentes: criar o Parque industrial, que seria o primeiro do Estado, e promover um Plano Educacional, dando foros de Cultura a Arapongas. Já atingimos os limites de Apucarana e Rolândia, fincando nossas empresas. Olha-se para o passado e sente-se a emoção do dever cumprido, pela resposta à nossa primeira convocação, o instrumento da “vontade divina” para projetar nossa cidade. Uma realidade incontestável. Um futuro repleto de grandes conquistas (SOUZA, 2000, p.30).

Após a era do café, inicia-se a era industrial. Em 1966 surgiu o Parque Industrial de Móveis de Arapongas, por meio de incentivos da Prefeitura Municipal, pela lei nº 654/1966, que fomentou a implantação de novas indústrias e a ampliação das existentes, mediante a doação de terrenos e a concessão de isenção de impostos municipais. O objetivo dessa política pública era o de promover a atividade industrial e diversificar a economia do município, que era dependente da agricultura, particularmente da cultura do café.

Devido aos esforços ocorridos em meados do século passado, Arapongas é hoje considerado um dos maiores polos moveleiros do país, assim comprovado pelo Centro de Gestão de Inovação Moveleira (2010):

A expressividade dos números do pólo moveleiro de Arapongas, no Paraná, chama a atenção. As 195 empresas estabelecidas no município geram quase 10 mil empregos diretos. Só em 2007, o faturamento chegou a R\$ 1,28 bilhão e as exportações chegaram a cifra de US\$ 65,4 milhões. Arapongas é o segundo maior polo moveleiro do País e o primeiro do Paraná. A participação dessas empresas no PIB do município chega a 64,75%.

O desenvolvimento econômico de Arapongas aconteceu de forma homogênea, o que refletiu na qualidade de vida da população, que passa de 100 mil moradores, segundo estimativas do IBGE. O número de trabalhadores empregados passa de 40 mil, com renda *per capita* de R\$ 15.578,00, de acordo com dados de 2007, o que corresponde a uma renda média mensal de R\$ 1.298,00.

Embora a indústria moveleira seja a maior geradora da riqueza local, a economia de Arapongas se destaca também pela produção de alimentos, indústria química, agropecuária, comércio e construção civil. Atualmente, o município é o 14º no Paraná em arrecadação de ICMS (CORTEZ, 2010).

Assim, seguiremos o desenvolvimento deste estudo abordando, no próximo capítulo, a constituição do sub-campo esportivo Industriário de Arapongas e as relações entre seus agentes e estruturas.

CAPITULO II

Neste capítulo, fundamentado pelo pensamento sobre oferta e demanda, de Pierre Bourdieu, buscaremos conhecer a constituição do campo esportivo e industriário de Arapongas. Para compreender melhor esta estrutura, levantamos os dados sobre a formação deste campo, quem são os agentes, quais são as ofertas realizadas pelo Sesi, Prefeitura Municipal, STICM, uma empresa particular, bem como quais são as demandas das indústrias pesquisadas.

2.1 O Sub-campo esportivo industriário de Arapongas

Percebemos assim o campo esportivo e o campo industriário com suas próprias estruturas, sendo que as lutas internas se manifestam de acordo com o potencial de poder ou capital dos agentes evidenciados neste momento.

Assim Sonoda Nunes (2006) demonstra de forma clara o esporte praticado por industriais acaba não sendo o mesmo entre empresários e operários mesmo não existindo nenhuma regulamentação proibindo a participação de determinados grupos, em determinadas modalidades ainda existe certa “separação” entre esses trabalhadores e empresários, devido, talvez, ao próprio desenvolvimento cultural desta modalidade.

Porém o autor considera que, por outro lado, em grande parte das modalidades é fato a participação conjunta de representantes de diversas classes sociais. Além disso, outro aspecto relacionado à questão da igualdade é a diferenciação entre amadores e profissionais, devido a probabilidade de uma melhor performance atlética do último.

Ao teorizar estas afirmações, Sonoda Nunes (2006) explica o pensamento de:

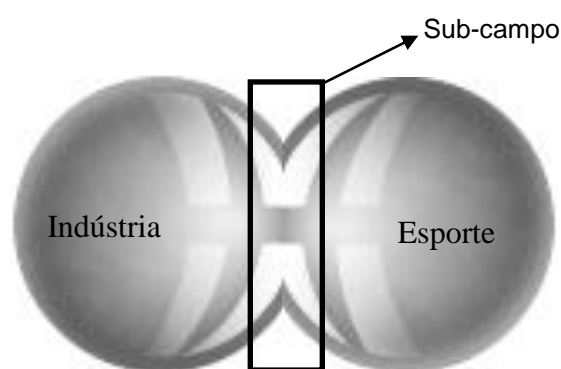
Guttmann por outro lado afirma que esta medida como preservação da igualdade é muito duvidosa, visto que em primeiro lugar esta desigualdade de performance atlética retrata exatamente o que os esportes são. O outro ponto é que a regra amadora presente não exclui o altamente treinado e especializado, mas aqueles que abertamente recebem pagamentos em dinheiro. Apesar de que o critério de compensação pecuniário não distingue entre aqueles que dedicam uma porção moderada de suas vidas aos esportes e aqueles para os quais o esporte se tornou um modo de vida (SONODA NUNES, 2006, p. 29).

Desse modo constitui-se certa relação entre os campos esportivo e industriário, com movimentações próprias e influências de outros campos.

Procuraremos, dessa maneira, apresentar algumas estruturas do campo esportivo que, de certa forma, relacionam-se com o campo industriário, para isso, em alguns momentos nos utilizaremos dessa pesquisa, tanto de forma documental como outras fontes que encontramos, além das próprias entrevistas.

Assim, para compreender melhor a relação do campo esportivo e o industriário, como demonstra a figura abaixo, partiremos da pesquisa realizada no município de Arapongas.

Figura 3 – Sub-campo esportivo industriário



Elaborado por Ricardo Gonçalves

Percebemos que dentro desta relação há uma movimentação ocorrida pelo desequilíbrio dos potenciais de poder, porém envolvendo capitais diferentes, uma vez que esse choque proporciona o contato de dois campos regidos de formas nada semelhantes em certos pontos.

Entre agentes e estruturas na relação destes campos, consideramos como fundamentais para nosso trabalho, na cidade de Arapongas, o desenvolvimento industrial, as políticas públicas do Esporte, entidades ligadas à indústria e ao esporte como o SESI e o STICM além dos clubes sociais e esportivos.

Consideramos principalmente as relações industriais pela forma que se foi desenvolvendo este setor no Paraná e em Arapongas, como a explanação histórica que expusemos anteriormente neste trabalho, uma vez que essa formação não se deu separadamente da sociedade, e sim, interferindo e ao mesmo tempo sendo parte dessa evolução.

Atualmente o parque industrial de Arapongas conta com 601 empresas, na sua maioria do setor moveleiro e alimentício, com 18.745 trabalhadores que representa 21% da população do município (Relatório FIEP, 2010). Somente a indústria moveleira é responsável por 67% do Produto interno Bruto e registra crescimento médio de 10% anual. Um outro aspecto em evidência é a possibilidade do município se consolidar como o maior polo moveleiro do Brasil (CORTEZ, 2010).

Deste modo apresentamos os agentes envolvidos na pesquisa, tanto representando as instituições fornecedoras de esporte do município de Arapongas como as empresas selecionadas para a amostra representando o parque industrial araponguense.

Tabela 3 – Estruturas e entrevistados – entidades fornecedoras de esporte

Estrutura	Entrevistados
Prefeitura Municipal	Agente 1
SESI – Serviço Social da Indústria	Agente 2
STICM	Agente 3
Foot Salão	Agente 4

Tabela 4 – Estruturas e entrevistados – Indústrias

Porte da Empresa	Empresa	Entrevistados
Pequeno	HB Móveis	Agente 5
		Agente 6
	Molufan	Agente 7
		Agente 8
Médio	Aramóveis	Agente 9
		Agente 10
	Irmol	Agente 11
		Agente 12
Grande	Prodasa	Agente 13
		Agente 14
	Simbal	Agente 15
		Agente 16
		Agente 17

Os dois grupos de entrevistados, as instituições fornecedoras de esporte e as indústrias de Arapongas foram submetidas a um questionário semelhante, porém com algumas particularidades do grupo. Independentemente da ordem das questões, o roteiro de entrevista foi subdividido em quatro partes distintas.

A primeira parte relaciona-se ao perfil do entrevistado, a partir de questões básicas referentes a sua formação e instituição além da função profissional.

Em seguida, foram feitas perguntas com o objetivo de investigar os entrevistados sobre o esporte e seus significados, para ele próprio e para a empresa a qual ele estava representando, além de suas possíveis políticas esportivas.

Os dois grupos seguintes de perguntas se relacionam ao pensamento do entrevistado sobre o mercado esportivo para as indústrias do município, sendo um grupo direcionado para questões sobre a oferta de esporte e o outro para as demandas esportivas dessas indústrias.

Considerando este raciocínio, expomos a seguir, de maneira sistêmica, as estruturas e os agentes que movimentam o campo esportivo do município de Arapongas.

2.2 Prefeitura municipal de Arapongas

A Prefeitura Municipal, pelo decreto-lei n. 2.878/2002, artigo 24, estabelece a Secretaria Municipal de Educação e Esportes.

Ainda no mesmo artigo, porém em parágrafo único, estabelecem-se as competências desta Secretaria:

Parágrafo único. O Secretário da Educação e Esportes tem por competência:

- I – planejar, orientar e executar as atividades relativas ao ensino;
- II – planejar, supervisionar, orientar, acompanhar e controlar o desempenho da Rede Municipal de Ensino, em consonância com as normas do Sistema Federal e Estadual de Educação;
- III – administrar as unidades escolares da Rede Municipal de Ensino;
- IV – elaborar e coordenar estudos, planos, programas, projetos e pesquisas que viabilizem o desenvolvimento da política educacional e desportiva do Município;
- V – promover a formação permanente e continuada dos profissionais da educação e esportes municipais;
- VI – elaborar programas de apoio à prática desportiva, incentivando seu desenvolvimento em todas as suas formas;
- VII – fomentar a prática desportiva junto à comunidade, auxiliando-a e proporcionando-lhe condições para o exercício da mesma;
- VIII – administrar os estádios, ginásios e centros esportivos que fazem parte do Complexo Esportivo do Município;
- IX – promover programas de incentivo a práticas desportivas, destinados especificamente a deficientes e idosos;
- X – desenvolver e acompanhar os objetivos, as metas e ações do Planejamento Estratégico de Governo que estejam relacionados à Secretaria;
- XI – desempenhar outras atividades que lhe sejam atribuídas pelo Chefe do Poder Executivo, no âmbito de sua área de atuação (DECRETO-LEI 2878/2002).

Chamamos a atenção para os itens IV a IX, em que encontramos as competências voltadas ao esporte do município.

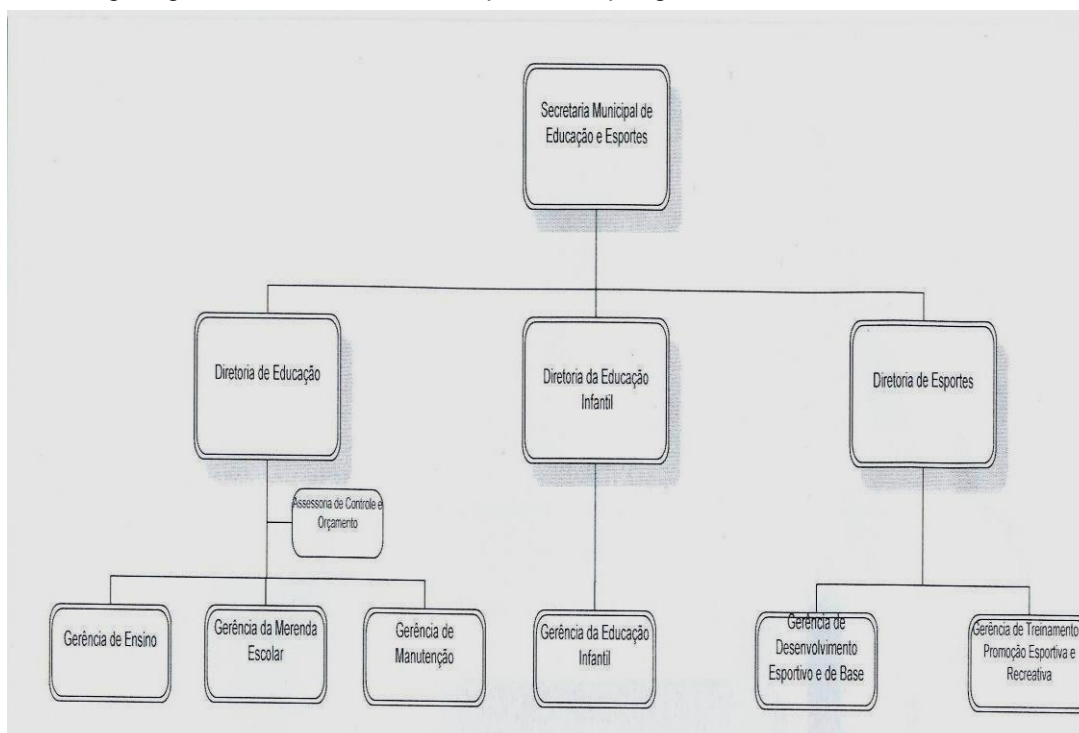
Ressaltamos que esta análise considera a atual gestão municipal e que, portanto, não levantamos a história desta Secretaria, mas sim, a forma que se dá hoje esta estrutura e seus agentes.

Em 2005 um novo decreto criou uma diretoria de esportes, que está vinculada à Secretaria Municipal de Educação e Esportes subdividida em duas gerências: Gerência de Desenvolvimento Esportivo e de Base e a Gerência de Treinamento e Promoção Esportiva e Recreativa.

Art. 11 – Fica criada a Diretoria de Esportes, lotada na Secretaria Municipal de Educação e Esportes, à qual ficam integradas as seguintes unidades administrativas: Gerência de Desenvolvimento Esportivo de Base e Gerência de Treinamento e Promoção Esportiva e Recreativa (Decreto-Lei 3251/2005).

Encontramos então a atual estrutura esportiva oferecida pela Prefeitura Municipal de Arapongas com o seguinte organograma:

Figura 4 – Organograma da Prefeitura Municipal de Arapongas



Nesta estrutura percebemos a preocupação na composição de diretores esportivos com formação na área de Educação Física. O diretor esportivo, agente 1,

em sua entrevista diz considerar que o esporte se configura como um meio de inclusão, lazer e qualidade de vida e demonstra que o direcionamento da Prefeitura Municipal em relação ao esporte se manifesta por ações voltadas às crianças de uma forma não competitiva, proporcionando, assim, uma integração da criança na sociedade de uma forma justa, íntegra, ética e honesta.

Em termos de atividades realizadas para a comunidade industriária, não encontramos relatórios ou documentos desta Prefeitura algo específico para este grupo social, porém percebemos uma grande participação de equipes formadas ou patrocinadas por indústrias de Arapongas no Torneio do Trabalhador.

O Torneio do Trabalhador é considerado o maior torneio de futebol da cidade, sempre envolvendo um número muito grande de atletas e equipes. Acredita-se que esse sucesso se consolide por meio de sua tradição, já que em 2010 foi realizada a 53ª edição desta competição, conforme divulgado no *site* da própria prefeitura:

Estão abertas as inscrições das categorias masculina, feminina e sub-16 da 53ª edição do Torneio 1º de Maio de Arapongas. As equipes poderão se inscrever até o dia 06 de abril às 21h no Departamento Municipal de Esportes, ao lado do Ginásio de Esportes Luiz Augusto Zin. O Congresso Técnico, que define através de sorteio os dias e os locais dos jogos, está marcado para 9 de abril às 19h no Cine Teatro Mauá. A primeira fase da competição que define os times finalistas será realizada nos dias 18, 21 e 25 de abril. A decisão acontece no Dia do Trabalho, 1º de maio, no Estádio dos Pássaros. De acordo com o Departamento Municipal de Esportes, cada equipe poderá inscrever até 15 atletas. A inscrição de jogadores de outros municípios só será aceita mediante a comprovação de que trabalhe ou estude em Arapongas, caso contrário, a participação será vetada. Assim como nas edições anteriores, as partidas manterão o tempo normal de 10 x 10, sem intervalo, com decisões nas penalidades em caso de empate. Para demais informações basta entrar em contato com o Departamento Municipal de Esportes¹³.

Deste modo expomos alguns dados deste torneio referentes aos anos de 2009 e 2010 (PREFEITURA MUNICIPAL DE ARAPONGAS, 2010):

Tabela 5 – Participação do Torneio do Trabalhador – 2009 e 2010

Ano	Equipes inscritas	Equipes oriundas das indústrias
2009	208	20
2010	196	19

¹³ PREFEITURA Municipal de Araponga. Disponível em: <<http://www.arapongas.pr.gov.br>>. Acesso em: 03 mar. 2010.

Nestes números visualizamos a amplitude e a movimentação para a população araponguense. Considerando o grande número de indústrias deste município, é possível relatar que não existe um grande interesse por parte dos empresários neste torneio, uma vez que aproximadamente apenas 10% das equipes são formadas por indústrias.

Cabe ressaltar que nestes documentos consideramos as equipes formadas pelas indústrias apenas aquelas que tinham em seu nome alguma relação voltada para a indústria. Desta maneira podemos supor que alguns trabalhadores das indústrias podem ter participado do torneio em equipes formadas no bairro, associações ou por amigos. Porém o objeto de nosso estudo, neste momento, é analisar o apoio dos gestores das indústrias para a participação de seus funcionários neste torneio, assim validando os números expostos acima.

Em seus relatórios não ficou evidente nenhuma outra atividade desenvolvida por essa entidade, contudo, segundo o agente 1, existem outras atividades realizadas de forma pontual, em determinado momento, desenvolvidas para suprir as necessidades da comunidade, porém não detalhou quais eram essas atividades. Assim, como forma documental, expomos apenas os números do Torneio do Trabalhador já citado.

Paralelamente à análise dos documentos desta instituição realizamos a entrevista com o Diretor de Esporte do município. Nesta entrevista ele confirmou que a principal atividade oferecida para a indústria de Arapongas é o Torneio do Trabalhador ou Torneio 1º de Maio como também é conhecido. Ele ressaltou que este torneio foi criado há mais de 50 anos e se tornou um evento tradicional, considerando como o maior evento de futebol amador do Brasil, com participação de atletas somente de Arapongas. Com categorias sub 16 e livre dos sexos masculino e feminino.

O agente 1 considerou uma grande participação da indústria além da mobilização e cooperação dos empresários araponguenses, afirmou que uma indústria vem se destacando ao longo dos últimos anos e foi quatro vezes seguidas campeã dos Jogos 1º de Maio e ainda que outras empresas sempre estão presentes. Por fim ele expôs que o Torneio do Trabalhador é o mais solicitado pelas indústrias e que acredita que esse produto vai ao encontro das expectativas dessas empresas, porém ele espera que sejam oferecidas mais ações para as empresas,

tais como outras modalidades, citando o atletismo, o tênis e o xadrez, além de gincanas para o público operário e seus familiares.

A fala do agente 1 mostra que há algumas indústrias que investem neste torneio, pois, segundo ele, o nome da empresa está sempre em destaque no município, afirmando que uma delas foi campeã por quatro vezes consecutivas. Porém não fica claro o motivo pelo qual esta empresa investe neste torneio, podendo ser uma ação de *marketing* e propaganda, ou um incentivo aos funcionários que praticam futebol.

Aparentemente a escassez de atividades voltada para a indústria ocorre devido ao posicionamento desta entidade, que visa principalmente atividades voltadas para crianças. Assim citamos trecho da entrevista do agente 1 sobre seu pensamento mercadológico de Arapongas:

[...] Bom, o mercado de esporte hoje em Arapongas, a gente observa assim o seguinte, que nosso trabalho ele é feito voltado como a gente coloca desde o início, voltado para a criança, para que essa criança vá se integrando dentro da sociedade e a gente vêem também outras partes do esporte onde se fazem esportes paralelos visando com essas crianças outros objetivos... Dentro do município eu não vejo concorrência acontecendo dentro do nosso mercado de trabalho que é o esporte. Eu vejo sim grandes parcerias que são firmadas constantemente da prefeitura com outras empresas ou outros eventos que vão acontecendo (AGENTE 1).

Este agente ainda afirmou que a prefeitura tem uma política de esporte direcionada aos bairros e à comunidade em geral, proporcionando o esporte a todas as pessoas do município, sejam elas crianças, jovens ou adultos. Política esta que está alinhada com o plano de governo do município. Entretanto, não argumentou sobre o plano de governo com os detalhes da política para o esporte no município.

2.3 Serviço Social da Indústria – SESI

Figura 5 – Primeira unidade do SESI Paraná



Fonte: www.sesipr.org.br

“O desejo era de Paz. O mundo estava destroçado pela violência da Segunda Guerra Mundial. O Brasil, apesar de sua pequena e heróica participação, encontrava-se totalmente devastado pela ditadura do Estado Novo de Getúlio Vargas (1937 - 1945). A eleição de Eurico Gaspar Dutra acenava com democracia e liberdade. Havia esperança de prosperidade e de harmonia”.

“Nesse cenário, em 25 de junho de 1946, foi editado o Decreto-lei 9.403 que atribuía à Confederação Nacional da Indústria (CNI) a criação do Serviço Social da Indústria, o Sesi. Era o resultado da convicção de diversos empresários, entre eles Roberto Simonsem, de São Paulo e Euvaldo Lodi, do Rio de Janeiro, de que o crescimento do País exigia tranquilidade social, solidariedade entre empregados e patrões. A paz, enfim, sob o signo da generosidade cristã. O Sesi nasceu, portanto, com o caráter da conciliação”.

“Essa era a bandeira nacional da época e, assim, o Sesi já tinha como destino traçado um bem-sucedido caminho pela frente. Foi uma das primeiras instituições privadas de prestação de serviços assistenciais construída com recursos e com a direção do empresariado”¹⁴.

Em se tratando da promoção das atividades esportivas destinadas à indústria, encontramos no Sesi e nas associações de funcionários alguns dos poucos órgãos que propiciam estas atividades¹⁵.

O Serviço Social da Indústria passa a ter papel estruturante neste município a partir da inauguração da unidade de Arapongas em 16 de outubro 1990.

Porém, para entendermos esta estrutura, buscamos suas diretrizes nacionais, e vemos que a política de lazer (2007) se divide em 4 projetos estratégicos: Sesi Lazer Ativo, Sesi Ginástica na Empresa, Sesi Esporte e Sesi Cultura. Assim aprofundamos no terceiro projeto (Sesi Esporte), que faz parte do objeto de nosso estudo: “Ação de Esporte socioeducativa fundamentada na participação, na formação e no rendimento para a valorização humana, que contribui para a promoção social e para a melhoria da qualidade de vida” (POLÍTICAS DE LAZER, 2007, p. 36).

Dentro deste projeto encontramos, segundo o Serviço Social da Indústria. Departamento Nacional (2007) 4 subprojetos:

1) Jogos do Sesi: Representam a maior organização esportiva classista do Brasil, com foco na ação socioeducativa; atendem anualmente trabalhadores representantes de milhares de empresas de todo o país. Têm uma estratégia de atuação nacional dividida em quatro fases de realização:

¹⁴ SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA – Sesi. Disponível em: <<http://www.sesipr.org.br>> Acesso em: 07 abr. 2010.

¹⁵ MANUAL Sesi Esporte do Paraná (2007).

Figura 6 – Fases Jogos do Sesi Nacional



Fase 1 – Estadual

É realizada anualmente nos Estados conforme calendário e organização local, podendo ser subdividida em etapas (municipal, intermunicipal e estadual). Os resultados desta fase classificam os trabalhadores e empresas que participarão da Fase 2 (regional).

Fase 2 – Regional

É realizada anualmente entre os Estados por meio de comitês regionais (Centro-Oeste, Nordeste 1, Nordeste 2, Norte, Sudeste e Sul), com regulamento unificado e respeitando as peculiaridades das regiões. Os resultados desta fase classificam os trabalhadores e empresas que participarão da Fase 3 (nacional).

Fase 3 – Nacional

É realizada a cada dois anos. As últimas edições aconteceram em Recife-PE (2004) e Uberlândia-MG (2006). Neste ano será realizado em Manaus-AM.

Fase 4 – Internacional

Da Fase Nacional são selecionadas as equipes e atletas que irão representar suas empresas e Departamentos Regionais do Sesi nas competições internacionais, conforme calendário oficial da Confederação Esportiva Internacional do Trabalho – CSIT.

2) Projeto Valores do Esporte: Consiste na disseminação e divulgação de atributos positivos que o esporte é capaz de fazer refletir junto ao trabalho. Essa iniciativa é trabalhada de forma integrada com o produto Sesi/Esporte e pretende ser fator de

relevância quando da análise da contribuição do esporte para a melhoria de processos de gestão de pessoas e empresas.

3) Projeto Tecnologia SESI de Investimentos em Esporte: Entende-se pela Gestão projetos, processos e ações para gerenciamento do esporte para o trabalhador da indústria por meio das associações de funcionários.

A referida estrutura pode ser exemplificada ou organizada por meio de um *software* que atenda às diversas necessidades de desenvolvimento e gestão dos projetos do Programa SESI/Esporte. Utilizando-se o cadastro de associações e unidades do SESI, é possível gerenciar todo o processo em âmbito local, estadual, regional e nacional, obtendo-se informações mais precisas e em tempo oportuno. Ou seja: atualmente, com a tecnologia *web*, podem-se obter dados de diversas regiões do País em tempo real.

Com essa ferramenta, podem ser desenvolvidos, além de sistema de gestão, documentos que possibilitam sistematizar e uniformizar a ação esportiva do SESI em todo o País, como banco de projetos; planos de aula; súmulas; controles técnicos; códigos da justiça esportiva; estratégias de reunião; *checklist* para locais de competição; disseminação dos valores do esporte do SESI nas associações cadastradas; entre outros.

4) Projeto Esporte de Inclusão: Em parceria com a Secretaria Nacional do Esporte, o SESI desenvolve ações de cunho esportivo-social, como o Programa Segundo Tempo.

O planejamento deste Programa é feito individualmente pelos DRs (departamentos Regionais) e consolidado pelo DN (Departamento Nacional) para posterior discussão em reunião nacional com todos os Coordenadores Regionais do Projeto, responsáveis pelo desenvolvimento das atividades nos núcleos de seus municípios. Nos DRs, além do Coordenador Regional, cada núcleo tem um coordenador, responsável pelas atividades do núcleo e acompanhamento dos estagiários, que passam por capacitação técnica, financiada pelo DN, antes do início das atividades.

As equipes envolvidas no Projeto são compostas por profissionais de diversas áreas (Educação Física, Pedagogia, Medicina, Enfermagem, Odontologia, Nutrição,

Serviço Social, etc.), que colaboram no desenvolvimento das atividades esportivas, pedagógicas, de educação para a saúde e reforço alimentar.

O SESI destacou-se como um dos principais parceiros do Ministério do Esporte no desenvolvimento do Programa Segundo Tempo no ano de 2004, tanto pelo volume de atendimento (40 mil alunos), quanto pela sua expertise na atuação em programas sociais, porém no Paraná esta parceria teve fim em 2006 com a implantação do Projeto SESI Atleta do Futuro (MANUAL SESI ESPORTE DO PARANÁ, 2007).

Nesse sentido, o SESI agrega ao Programa a sua competência no atendimento, em rede nacional, a crianças e adolescentes de baixa renda e em situação de risco social, com ações fundamentadas no Esporte como ação socioeducativa para a autonomia e na pedagogia social, construída a partir dos eixos da Declaração Mundial de Educação para Todos: aprender a ser, aprender a conviver, aprender a fazer e aprender a aprender, no contexto da responsabilidade social das indústrias.

No estado do Paraná encontramos outro direcionamento destes projetos inserido no Programa SESI/Esporte.

Segundo o Manual SESI/Esporte do Paraná (2007), o Programa tem por objetivo promover o esporte com caráter socioeducativo, fundamentado na participação, na formação e no rendimento, tendo em vista a valorização humana, a promoção social e a melhoria da qualidade de vida. Estrutura-se pelos seguintes projetos:

1) Assessoria e Consultoria Esportiva: Tem a finalidade de propiciar o fomento esportivo desenvolvendo soluções socioeducativas que possam atender desde o planejamento ao desenvolvimento de um projeto de esporte.

Algumas das atividades são: elaboração e aplicação de projetos esportivos (treinamento de equipes, construção de praças esportivas), constituição e administração de Grêmios e Associações de Funcionários, realização de torneios, campeonatos, competições, entre outros.

2) Atleta do Futuro: Desenvolver o hábito da prática esportiva com ações socioeducativas atendendo crianças, jovens, e adultos, preferencialmente beneficiários da indústria.

O Atleta do Futuro é um programa concebido e desenvolvido pelo Sesi/São Paulo há mais de 10 anos. No Paraná recebeu *status* de projeto e após análise da sua finalidade, objetivos, entre outros foi adequado ao contexto paranaense para ser implantado, passando a ser desenvolvido pelo Sesi nacional a partir de 2009.

Após análise do programa paulista, bem como, atentando-se à concepção do Programa Sesi Esporte, foi possível definir o Sesi Atleta do Futuro, como um projeto de esporte, socioeducativo para atendimento de crianças, jovens (de 7 à 17 anos), e adultos (18 em diante), preferencialmente beneficiários da indústria. Compreende-se de cursos de iniciação motora, iniciação pré-esportiva, aprendizagem e manutenção esportiva em diferentes modalidades (MANUAL Sesi ESPORTE DO PARANÁ, 2007).

A partir de então, o projeto Sesi Atleta do Futuro tem por finalidade estimular a prática esportiva à comunidade industriária, em caráter permanente e de forma sistematizada, vislumbrando a criação de uma cultura esportiva.

A metodologia desenvolvida pelo Sesi no Projeto Atleta do Futuro é uma ferramenta eficaz para as empresas interessadas em realizar investimentos sociais sustentáveis, comprometidos com resultados sólidos.

O Atleta do Futuro oferece para a indústria um conjunto de procedimentos, desde a implantação, monitoramento sistemático e avaliação dos resultados alcançados por suas atividades, tornando seu investimento social mais eficiente.

Esse Projeto é também uma oportunidade bem estruturada e gerida de envolver diferentes públicos de interesse – colaboradores, fornecedores, clientes, comunidade, entre outros, agregando qualidade aos relacionamentos, pois, estimula interatividade, solidariedade e o trabalho voluntário, estratégicos para o fortalecimento das relações e imagem institucional.

O projeto Sesi Atleta do Futuro tem uma metodologia própria de desenvolvimento, elaborada pelo Sesi/SP e com algumas especificidades desenvolvidas pelo Sesi/PR, de acordo com o entendimento de esporte, bem como, pelas necessidades locais. É desenvolvido em três estágios.

Na tabela a seguir destacamos esses níveis de aprendizagem dos conteúdos: Base Motora, Pré-esportivo, Esportes I, Esportes II e Esportes III.

Além disso, agrega-se a cada um desses níveis a proposta de ação socioeducativa, de lazer e de valores, por entender que esses três elementos somados ao esporte são as bases norteadoras do projeto Atleta do Futuro.

Tabela 6 – Níveis de aprendizagem do Projeto SESI Atleta do Futuro

GRUPO	CONTEÚDO	FAIXA ETÁRIA
Crianças e Jovens (7 a 15 Anos)	Base motora + (Socioeducativo, Lazer e Valores)	7 e 8 Anos
	Pré-esportivo + (Socioeducativo, Lazer e Valores)	9 e 10 Anos
	Esportes I + (Socioeducativo, Lazer e Valores)	11, 12 e 13 Anos
	Esportes II + (Socioeducativo, Lazer e Valores)	13, 14 e 15 Anos
Adolescentes (16 a 17 Anos)	Esportes III + (Sócio-educativo, Lazer e Valores) => Trabalho em conjunto com o colégio SESI-PR e SENAI com finalidade de manutenção da prática esportiva, lazer e atividade física, juntamente, com os valores da indústria.	16 e 17 Anos
Adultos (18 Anos em diante)	Ações com a finalidade de manutenção da prática esportiva, lazer e atividade física.	18 Anos em adiante
	Atividades orientadas	
	Grupos Esportivos	

Todos esses níveis representam uma sequência de ensino cientificamente desenvolvida que considera as múltiplas possibilidades do esporte, a participação como um princípio (inclusão), a especialização em idade adequada, a diversificação de modalidades e o jogo como um recurso pedagógico importante. Pode ser compreendida em 3 grandes momentos:

1º Momento:

Objetivo => ampliar vocabulário motor;

Estratégia => atividades lúdicas e jogos.

2º Momento:

Objetivo => conhecer o maior número de modalidades esportivas;

Estratégia => jogos pré-esportivos.

3º Momento:

Objetivo => iniciação e especialização esportiva;

Estratégia => jogos e competições.

O Projeto Valores do Esporte que no espoco nacional é apresentado como um projeto, no Paraná observa-se que ele é inserido em outros contextos, com grande ênfase no Projeto SESI Atleta do Futuro.

3) Jogos de Interação do SESI/PR: Envolvem modalidades de diversos segmentos do esporte como Lutas, Esportes Radicais, de aventura, entre outros, almejando o estímulo e manutenção da cultura esportiva baseado na ação sócio-educativa.

Os Jogos de Interação são realizados conforme o interesse das indústrias e/ou com foco em modalidades que tenham demanda no município, procurando desenvolver atividades esportivas diferenciadas e com menor difusão em nossa sociedade como o *Triathlon*, as Lutas (*Tae Kwon Do*), ou ainda, esportes radicais (*Rafting*), entre outros.

Em Arapongas o SESI desenvolve duas atividades relacionadas aos Jogos de Interação, são torneios pontuais que acontecem paralelamente aos Jogos do SESI. As principais atividades desenvolvidas nesta unidade são os torneios de truco e *Snooker* (bola oito).

Devido a essa característica e organização local, devem ser criadas Normas Complementares específicas com base nos objetivos do projeto e do Programa SESI Esporte.

4) Jogos do SESI: Inserida na Estratégia Nacional de Realização dos Jogos do SESI a Fase 1 (Estadual) no Paraná é subdividida em três: Municipal, Regional e Estadual.

Municipal

Realizada de Março a Julho em 37 cidades do Estado abrangendo cerca de 600 empresas e 15.000 trabalhadores/atletas, classificando os campeões para a Fase Regional.

Regional

Ocorre em Setembro, sendo que as equipes/atletas classificados na Fase Municipal serão divididas em 4 regionais: Campos Gerais, Curitiba/Metropolitana, Norte/Noroeste e Oeste/Sudoeste.

Estadual

Os campeões das 4 Fases Regionais disputarão o título paranaense e a vaga para os Jogos Regionais do Sesi Comitê Sul – XXII Sul-brasileiro, que corresponde à Fase 2 (Regional) da Estratégia Nacional.

As modalidades disputadas nos Jogos do Sesi Paraná, são as seguintes:

Tabela 7 – Modalidades dos Jogos do Sesi Paraná

Atletismo	Feminino e Masculino
Basquetebol	Masculino
Bocha (Trio)	Masculino
Bolão	Feminino e Masculino
Dominó (Dupla)	Feminino e/ou Masculino
Futebol	Masculino
Futebol Sete (Livre e Máster)	Masculino
Futsal	Feminino e Masculino
Natação (Livre e Sênior)	Feminino e Masculino
Tênis (Livre e Máster)	Feminino e Masculino
Tênis de Mesa	Feminino e Masculino
Vôlei de Praia	Feminino e Masculino
Voleibol	Feminino e Masculino
Xadrez	Feminino e/ou Masculino

5) Meeting Sesi-Pr de Xadrez: Encontro nacional que reúne apaixonados pelo esporte, desenvolvendo o raciocínio lógico, oportunizando a troca de experiências e o convívio social.

Verifica-se atualmente que o volume das informações e conhecimentos exige das pessoas muita organização, tanto do pensamento como de ações. Baseado na ação socioeducativa, acreditamos que o xadrez poderia contribuir para esse desenvolvimento na Indústria e na sociedade como um todo.

O *Meeting* Sesi-PR de Xadrez possui caráter autossustentável, realizando a cobrança de taxa de inscrição do atleta/empresa para a manutenção dos custos.

Após apresentarmos os programas desenvolvidos pelo Sesi nos âmbitos dos Departamentos Nacional e Regional, passamos de forma mais específica a falar sobre a unidade do Sesi/Arapongas, que foi inaugurada em 16 de outubro de 1990 e realiza a grande maioria das atividades acima citadas, uma vez que as linhas de

ação da unidade estão alinhadas com as políticas de esportes do departamento Regional (Paraná) e Departamento Nacional, como explica o agente 2:

[...] No esporte nós temos os Jogos do SESI: são competições que nós fazemos a nível municipal, depois elas são regional, estadual e nacional, então nós temos essas fases, e nós fazemos competições entre os trabalhadores das indústrias. Depois nós temos o atleta do futuro que é uma escola de esportes, que ela é diferenciada, por ter várias modalidades e nós trabalhamos com adolescentes de quatorze a dezessete. Temos também atividades livres que no caso do SESI atividades livres entra a locação de quadras, sessão de espaço físico, e o do campo de futebol para os trabalhadores das empresas. Temos também ainda o quarto e último do esporte, que é a assessoria esportiva, que é onde nós organizamos torneios para as empresas, prestamos consultorias, para algum tipo de modalidade que a empresa desejar (AGENTE 2).

Apesar de o agente 2 ter formação superior em Matemática, tem um quadro de profissionais voltado para a área esportiva, com formação em Educação Física, sendo um gestor, dois professores da instituição, um professor terceirizado e oito estagiários.

Para que possamos compreender melhor essas relações, realizamos a entrevista com o agente 2. Na entrevista este agente afirmou que para o SESI o esporte representa um negócio mercadológico, uma linha de ação e, ao mesmo tempo, é o fortalecimento da marca SESI, uma vez que as empresas que ela visita sempre lembram da parte esportiva da instituição, sejam os espaços físicos ou as ações realizadas.

Bom, em primeiro lugar ele representa um negócio, que é uma das ações do SESI, um dos focos é o esporte, e ao mesmo tempo, pra Arapongas o esporte ele significa o fortalecimento da marca SESI, por exemplo, as empresas que eu tenho, que a gente visita, frequentemente, quando você chega e pergunta: “você conhece o SESI?”, “Ah, o SESI aquele onde tem os jogos das indústrias, onde tem a quadra”, então eles assim, eles acabam conhecendo o SESI pelo esporte, pela marca que o esporte aqui em Arapongas criou, que ele fortalece a marca SESI em Arapongas (AGENTE 2).

Assim o Agente 2 explica como o esporte representa um negócio mercadológico para o SESI:

O SESI trabalha com quatro áreas de atuação. A primeira delas é a educação, aqui em Arapongas nós temos a educação infantil e o ensino médio. Na saúde, então a segunda área, aí nós temos: laboratório de análises clínicas e a saúde e segurança do trabalhador. A terceira área de atuação é o esporte, o lazer e a cultura, então por isso que eu falo que o esporte é um negócio, porque nós temos os jogos do SESI, nós temos a questão do atleta do futuro, atividades livres, assessoria esportiva, tudo isso

que entra dentro dessa área do esporte, lazer e cultura. E também a quarta área de atuação do Sesi é responsabilidade social. (AGENTE 2).

Para concretizar essa gama de atividades volta para a indústria, além de considerar que o Sesi é uma entidade mantida e administrada pela e para a indústria.

O Agente 2 nos coloca que as ofertas surgem de acordo com as demandas das empresas de Arapongas, ficando claro como alguns produtos estão no escopo Nacional, porém não são realizados em Arapongas, como o Projeto Tecnologia Sesi de Investimentos em Esporte, e ainda acrescenta que os produtos oferecidos vão ao encontro das expectativas das indústrias.

Por fim, cita que outras modalidades poderiam ser oferecidas, não só pelo Sesi mais também por outras instituições. Cita como algumas dessas modalidades o Basquetebol, o Voleibol, o Badminton, a Natação e o Atletismo, ressaltando que são todas modalidades olímpicas, além disso. acredita que o município poderia ter mais praças esportivas e quadras, com mais festivais e eventos nos finais de semana. Para confirmar as explanações do agente 2, mostramos a seguir o quadro estatístico desta unidade referente aos anos de 2009 e 2010:

Tabela 8 – Estatística de atendimentos do Sesi 2009

Ação	Indústrias	Atendimentos
Atleta do Futuro	2*	354
Jogos do Sesi	43	960
Assessoria Esportiva	2	180
Atividades Livres (locação de Quadra/Campo)	204	42.419
Total	251	43.913

Tabela 9 – Estatística de atendimentos do Sesi 2010

Ação	Indústrias	Atendimentos
Atleta do Futuro	4*	1.109
Jogos do Sesi	54	770
Assessoria Esportiva	3	260
Atividades Livres (locação de Quadra/Campo)	175	41.321
Total	236	43.460

* Este número refere-se às empresas parceiras na execução do projeto.

As indústrias que contrataram a assessoria esportiva são:

- ✓ Nicioli (2009 e 2010) – Treinamento em Futsal para a equipe que participa dos Jogos do Sesi;
- ✓ Hidrogeron do Brasil (2009 e 2010) – Treinamento em Futsal para a equipe que participa dos Jogos do Sesi;
- ✓ Vila Rica (2010) – organização de torneio interno de Futebol Suíço.

Neste projeto encontramos uma pequena manifestação dos gestores das indústrias em fornecer esporte para seus funcionários, porém esta ação está vinculada à participação dos atletas nos Jogos do Sesi nos casos da Nicioli e Hidrogeron do Brasil. Já a Vila Rica se mostrou um pouco mais voltada à participação de um número maior de trabalhadores em um festival interno.

Assim como mencionado, na prefeitura municipal de Arapongas os dados mostram poucos atendimentos para as indústrias deste município, realizados pelo Sesi, ou seja, mesmo com inúmeras atividades, o Sesi atinge aproximadamente apenas um terço das 601 empresas de Arapongas.

2.4 Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção e do Mobiliário de Arapongas (STICM)

O Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção e do Mobiliário de Arapongas (STICM) é filiado da FETRACONSPAR (Federação dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção e do Mobiliário do Estado do Paraná), cuja função é explicada pelo presidente da Federação:

A FETRACONSPAR é uma entidade Sindical de 2.º Grau, fundada em 30 de setembro de 1962 e reconhecida pelo Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio em 24 de outubro do mesmo ano, é composta pelos Sindicatos do 3º grupo do plano da CNTI – CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS TRABALHADORES NA INDÚSTRIA, da qual é filiada desde 05 de dezembro de 1962, reunindo atualmente 39 sindicatos filiados, representando aproximadamente 200 mil trabalhadores nas Indústrias da Construção e do Mobiliário. A FETRACONSPAR tem por objetivo a coordenação, orientação, defesa legal e representação dos trabalhadores e dos sindicatos filiados, perante as autoridades executivas, legislativas e judiciárias, além de colaborar com o Estado como órgão técnico e consultivo, no estudo e solução de problemas relacionados aos trabalhadores e à sociedade, velando pela observância das leis sociais e propugnando pelo seu aperfeiçoamento, ajudando assim no desenvolvimento da solidariedade social. A FETRACONSPAR tem como princípio, promover o entrosamento entre os sindicatos filiados, mantendo a unidade dos mesmos, bem como o

aperfeiçoamento dos dirigentes sindicais, através de cursos e seminários, visando a socialização do conhecimento, a transparência e a ética sindical¹⁶.

Consideramos o sindicato de Arapongas (STICM), pois desde 2006 realiza a Copa de Futebol Suíço dos Trabalhadores nas Indústrias Moveleiras e da Construção Civil, conforme cita o agente 3, responsável pela organização desta Copa:

Nós temos a copa dos trabalhadores que a gente faz todo ano, temos também auxiliado alguns atletas que precisam às vezes de algum patrocínio para poder levar o nome de Arapongas e a nossa categoria também pra fora e da nossa cidade, então a gente tem procurado dentro do possível colaborar com esses atletas (AGENTE 3).

Um fato curioso quanto a essa instituição é que no seu quadro funcional não há nenhum professor de Educação Física ou algum funcionário com a formação voltada ao esporte.

Ciente disso, o agente 3 explica que não é responsabilidade do sindicato ficar organizando torneios, copas ou esse tipo de coisa, mas seu sindicato tem levado em conta o lado esportivo, pois ajuda na educação dos próprios trabalhadores e explica ainda o significado do esporte para o sindicato:

O sindicato tem procurado desenvolver todo ano a nossa copa dos trabalhadores, justamente visando aí o fortalecimento do próprio sindicato, dos próprios trabalhadores, um conagração mais estreito com todo o pessoal. Porque nós entendemos que é uma comemoração, haja vista que a nossa cidade ela tem poucas atividades, não só na questão esportiva, mas de um modo geral e nós acabamos levando o sindicato e promovendo a copa dos trabalhadores nós acabamos levando não só o trabalhador, não só o atleta, mas também a sua família. Nós tivemos a realização dessas copas que até agora, onde foi da primeira até a terceira geração, ou seja, pai, filho, netos, que estão participando. Então o sindicato esta dizendo que é de suma importância promover essa copa para os trabalhadores justamente pra poder unificar cada vez mais a nossa classe aqui em Arapongas. Todas essas atividades são voltadas para os trabalhadores da indústria (AGENTE 3).

Fica claro na fala do agente 3 que o Sindicato se apropria do esporte para outros benefícios que ele pode trazer, como descrito anteriormente, para o fortalecimento da marca do Sindicato.

¹⁶ RAMTHUN, Geraldo. FETRACONSPAR. Disponível em: <[http:// www.fetraconspar.org.br/institucional](http://www.fetraconspar.org.br/institucional)>. Acesso em: 03 maio 2010.

Ainda consideramos o texto do Regulamento da competição que descreve como objetivo do evento unir os trabalhadores, tanto do setor moveleiro quanto os da construção civil de Arapongas, Apucarana, Califórnia, Rolândia, Sabáudia e Pitangueiras (STICM, 2009).

Apesar de este sindicato atender a apenas uma parcela das indústrias, percebemos a participação nesta copa, principalmente da indústria moveleira, uma vez que a última edição, em 2009, foi realizada com 34 equipes de 26 empresas de Arapongas e região (STICM, 2009). Além disso, observamos ao longo da entrevista com o grupo do Sindicato que todas as empresas moveleiras tinham o conhecimento da realização desta copa, a qual será mais aprofundada posteriormente.

2.5 Empresas Particulares

Atualmente encontramos em Arapongas 4 empresas particulares que promovem atividades esportivas ou locam seus espaços para as indústrias, são elas: Foot Salão; Super Ball; Big Ball; e Planeta Bola, além de alguns colégios que fornecem esse tipo de serviço.

Como mencionado anteriormente, foi selecionada a empresa Foot Salão, pois é o mais antigo (desde 2000) instalado em Arapongas e em funcionamento até hoje sob a mesma direção. No último torneio de Futsal que realizou, em setembro de 2007, contou com a participação de 6 equipes formadas por indústrias de um total de 16, e em relação a utilização; a locação de seu espaço esportivo permitiu constatar que 4 indústrias fazem este uso semanalmente (FOOT SALÃO, 2010).

O Sócio Administrativo da empresa em questão, o agente 4, explica como funciona a política de esportes de sua empresa:

A política nossa hoje é gerada no futsal, nós temos a quadra para locação, temos a parte da lanchonete e temos a sinuca, temos a churrasqueira que a gente oferece para o pessoal que faz a locação, eles determinam o horário e a gente passa a marcar hora para eles na churrasqueira, eles fazem o churrasquinho deles depois do futebol e se divertem (Agente 4).

Quanto às ações específicas para a indústria ele salienta que hoje a prioridade é a locação de quadra, mas que não é direcionada à indústria, e sim, à comunidade como um todo. Porém, como Arapongas tem muitas indústrias, sempre há trabalhadores deste setor envolvidos nas partidas. Por outro lado acontece a

locação para colaboradores de várias empresas ao mesmo tempo que se unem para praticar futsal, assim sendo, há poucas empresas que locam a quadra e muitos trabalhadores participando de atividades na empresa. Além disso, o agente 4 acredita que esse tipo de atividade vai ao encontro dos coordenadores de recursos humanos das empresas, pois nunca reclamaram para ele e os horários para locação estão sempre cheios.

O agente 4 fez questão de registrar uma queixa quanto ao mercado deste produto, pois segundo o próprio sócio-administrador da Foot Salão, alguns colégios estaduais e municipais estão infringindo a lei e locando suas quadras por valores bem abaixo do mercado, ele considera injusto pois esses colégios não têm despesas e não pagam impostos.

O parágrafo anterior nos mostra a opinião de uma empresa fornecedora de esporte quanto à disputa de mercado de Arapongas, que se caracteriza apenas para esta empresa uma vez que a Prefeitura Municipal, o SESI e o STICM afirmaram não notar concorrências e sim parcerias. Este fato justifica-se pelo fato das instituições terem administração pública ou público-privada.

Por fim, gostaríamos de relevar o número de atendimento voltado para a indústria, pois a estrutura atual da empresa está no seu atendimento máximo, como o agente 4 mesmo afirmou não ter muitos horários vagos para locação.

2.6 Outras estruturas

Para consolidar o campo esportivo de Arapongas vamos acrescentar ainda algumas instituições que podem ter influenciado na estrutura deste campo, mas que, no entanto não se torna objeto de nosso estudo por não estarem diretamente ligadas à indústria.

Desse modo citamos os clubes sociais, que desde longa data existem em Arapongas e, como citado na introdução, deste trabalho foram formadores de *habitus* esportivos na região norte do Paraná e consequentemente em Arapongas.

Segundo Mezzadri (2000), o processo de montagem da estrutura esportiva no Estado do Paraná começou com a formação dos clubes sociais e esportivos. O surgimento dos primeiros clubes se dá com o desenvolvimento da sociedade paranaense por meio da imigração, das novas composições econômicas, políticas e culturais do Estado.

Um deles é o Clube Campestre de Arapongas fundado em 28 de janeiro de 1953¹⁷, e atualmente organiza eventos sociais e esportivos como campeonatos de futebol suíço, futsal e vôlei de praia, além das atividades nas piscinas e salão, para seus associados (Clube Campestre de Arapongas).

Outro clube importante, o primeiro de Arapongas, fundado em 14 de novembro de 1944, quando Arapongas ainda era um distrito de Rolândia, o Clube Comercial de Arapongas. Atualmente com duas sedes, a sede Social localizada no centro da cidade e a sede de campo na saída para Astorga, também fornece atividades sociais e esportivas para seus associados, tais como: escolas esportivas, campeonatos, atividades em piscinas, aquecida ou aberta, além de partidas de futsal pontuais com as equipes formadas na hora – “rachões” (Clube Comercial de Arapongas).

Levamos em consideração ainda clubes formadores de atletas tais como o Laranja Mecânica e o Euro Brasil, que estão instalados em Arapongas e têm por objetivo a descoberta de atletas de futebol:

As equipes do Esporte Clube Laranja Mecânica e do Euro Brasil fizeram parceria e montaram uma escolinha de futebol em Arapongas. A atividade está funcionando na quadra de futsal do Recanto e no antigo campo da Arapon-Gás, na Rua Tangará. A escolinha é aberta para garotos de 5 a 12 anos de idade.

O coordenador de futebol do Esporte Clube Laranja Mecânica, Mário Sérgio Davanso Rosa, disse que o kit de treinamento custa R\$ 75,00, enquanto a mensalidade vai custar R\$ 50,00.

Os treinos da nova escolinha de futebol em Arapongas serão realizados as terças, quartas, quintas e sextas-feiras das 9 às 11 horas e das 15 às 17 horas. O Esporte Clube Laranja Mecânica tem atividades nas categorias pré-mirim, mirim, infantil, juvenil e júnior¹⁸.

Assim fica claro que estas duas instituições apresentam foco em atividades para a formação de atletas e não se manifestam no campo industriário, considerando ainda que essas equipes não possuem patrocinadores.

Outra instituição importante que consideramos é a instituição de ensino superior de Arapongas a UNOPAR – Universidade Norte do Paraná – que atua nesta área a mais de 37 anos com *campis* em Londrina, Tamarana, Bandeirantes e Arapongas. Na cidade objeto de nosso estudo, a Unopar oferece cursos de

¹⁷ Estatuto do Clube Campestre de Arapongas.

¹⁸ O ESPORTE – Amador com Profissionalismo. Disponível em: <<http://www.oesporte.com.br/index.php/noticias/1694-laranja-mecanica-e-euro-brasil-fazem-parceria-em-arapongas>>. Acesso em: 14 abr. 2010.

graduação em Administração, Direito, Educação Física Licenciatura e Bacharelado, Enfermagem, Farmácia, Letras, Marketing e Propaganda, Medicina Veterinária, Pedagogia, Química/Química Industrial e Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas (UNOPAR).

Acreditamos que alguns profissionais de Arapongas, seja no campo esportivo, no industriário ou em outros campos, têm sua formação na UNOPAR, pois esta é a única Universidade da cidade. Desta forma há a possibilidade da UNOPAR influenciar de uma forma indireta esses campos com profissionais e suas formações.

Entendemos e notamos que os dois campos, o esportivo e o industriário, têm suas dinâmicas próprias, porém procuramos descrever as estruturas e os agentes que se relacionam para o equilíbrio de cada campo, podendo, assim, interferir diretamente no outro.

Assim, fazemos a seguir um breve comentário sobre as empresas selecionadas em nossa amostra de pesquisa e que representa, até certo ponto, a opinião, as estruturas e os pensamentos do campo industriário de Arapongas. Para uma sequência metodológica dividiremos as empresas pelo seu porte (pequeno, médio e grande) como já mencionando anteriormente e com o intuito de facilitar o entendimento dessa movimentação.

2.7 Bortolloti Indústria e Comércio de Móveis Ltda. (HB Móveis)

Segundo o *site* da empresa, a HB Móveis – Bortolloti Indústria e Comércio de Móveis Ltda. iniciou suas atividades no setor moveleiro no dia 28 de julho de 2000 na cidade de Prado Ferreira (PR) produzindo Racks e Estantes em uma pequena fábrica com apenas 6 funcionários. O rápido crescimento e a necessidade de expansão fez com que sua estrutura fabril mudasse para a cidade de Apucarana (PR) com menos de 1 ano de produção, onde suas instalações permaneceram até a necessidade de uma nova expansão.

No ano de 2005 adquiriu a sede própria na cidade de Arapongas (PR), o segundo maior pólo moveleiro do Brasil, onde começou a construir sua nova fábrica com um terreno de aproximadamente 23 mil metros². Iniciou em março de 2007, o funcionamento da nova indústria com novos maquinários e uma capacidade maior para melhor atender a demanda de seus clientes, abrangendo desde pequenas lojas até grandes redes.

Atuando no setor moveleiro com a produção de Estantes, Racks, Escrivaninhas para computador, bar e mesas de centro, a HB Móveis tem

como política a inovação e a praticidade, buscando sempre atender as necessidades e expectativas dos clientes.

A empresa busca o constante aprimoramento de alguns fatores que são indispensáveis para conquistar e manter a confiança dos clientes: qualidade, atendimento, prazo de entrega e assistência imediata.

Consciente de sua responsabilidade como empresa para um desenvolvimento sustentável, utiliza como matéria-prima painéis de MDF, MDP e Aglomerados produzidas com madeiras de origem 100% reflorestada. Destina também todo seu resíduo industrial, seja ele sólido ou líquido ao centro de triagem e reciclagem que estão instalados no município de Arapongas, contribuindo assim para a preservação do meio ambiente.

Buscar um crescimento contínuo, gerar mais empregos, criar oportunidades para os colaboradores e acreditar no fortalecimento dos canais com os fornecedores e representantes, acompanhados dos valores e princípios de seus fundadores são fatores essenciais na busca de novos desafios e novas conquistas.

A missão da empresa é atender as necessidades dos clientes desenvolvendo móveis inovadores e práticos, proporcionando um crescimento contínuo dos colaboradores e da empresa, fortalecendo parcerias e praticando a responsabilidade social empresarial¹⁹.

Confirmando a missão da empresa, o Gerente de recursos humanos da HB Móveis, agente 5, afirmou em sua entrevista que o esporte representa para a empresa uma maneira de integrar todos os funcionários. Contudo diz que a empresa não tem uma política de esporte para os funcionários e o esporte é organizado pelos próprios funcionários.

Assim confirma o agente 6, que foi indicado para administrar o esporte da empresa, apesar de fazer parte do departamento de compra, complementando que esse certo direcionamento da empresa se dá devido ao grande crescimento da empresa nos últimos anos e que os funcionários informam a empresa quando querem participar de algum campeonato.

Ainda os entrevistados da empresa HB Móveis (agentes 5 e 6) ressaltaram que o gasto anual da empresa envolvendo o esporte se aproxima de quatro mil reais.

2.8 Molufan Indústria e Comércio de Estofados Ltda. (Molufan)

Em seu *site* a Molufan Estofados apresenta um breve relato de sua história conforme segue abaixo:

¹⁹ Disponível em: <<http://www.hbmoveis.com.br>>. Acesso em: 23 dez. 2010.

Molufan Estofados iniciou suas atividades no ano de 1994 numa pequena sede alugada contando com uma estrutura operacional de 06 funcionários, além de seus proprietários Sr. José Carlos Moureles Moura e a Sra. Luzia Crepaldi Moura, sua produção era pequena e limitada possuindo assim uma produção semiartesanal.

Em setembro de 2003 a empresa transferiu-se para sua sede própria com novíssimas e modernas instalações aumentando assim sua capacidade produtiva, estando presente hoje em vários estados brasileiros e também no exterior.

Possui uma frota própria de veículos devidamente equipados e personalizados, contado com motoristas treinados e capacitados para proporcionar ao cliente total confiança na entrega de seus produtos²⁰.

Quando relacionamos a empresa com o esporte, o diretor da empresa afirmou na entrevista que para a Molufan o esporte representa a integração dos funcionários, sendo a saúde deles além de um divertimento. A empresa não tem uma política de esporte, mas pretende cria-la o quanto antes, ele afirmou ainda que a empresa está sempre participando de campeonatos, seja através de seus funcionários ou apoiando algumas equipes ou os organizadores.

Assim confirma o administrador da empresa, agente 8, dizendo que os funcionários se reúnem para alugar quadra de esportes, entram em campeonatos ou praticarem algum esporte na chácara da empresa, que fica próxima as suas instalações. Afirmando que a empresa deixa bem à vontade a opção de seus colaboradores e ainda sede a chácara da empresa para a utilização por eles.

Segundo os entrevistados, o gasto anual da empresa com relação ao esporte fica entre doze e dezesseis mil reais, isso porque todas as despesas da chácara são custeadas pela empresa.

2.9 Aramóveis Indústria Reunidas de Móveis e Estofados Ltda. (Aramóveis)

Em pesquisa ao seu *site* constatamos um breve relato sobre a história e as características da Aramóveis:

A empresa Aramóveis é uma empresa com mais de 30 anos de tradição, produzindo uma linha diversificada de móveis, fabricamos com matéria prima reflorestada, utilizando de maquinário moderno de última geração, Localizada em Arapongas (Norte de Paraná), possui uma unidade produtiva de 16.800 m² de área construída, gerando mais de 350 empregos diretos. Nosso lema é; "parceria em móveis". Primamos pela qualidade do produto e atendimento ao cliente, sendo ele o motivo de nossa busca pela melhoria continua.

²⁰ *Ibidem*.

A missão e objetivo da empresa Aramóveis é atender as necessidades e superar as expectativas dos clientes, mantendo alto padrão de qualidade dos produtos em parceria com nossos fornecedores e colaboradores. Cada um apresentando o que tem melhor para juntos alcançarmos a satisfação de nossos clientes, sendo ele a fonte de nossa melhoria contínua. Essa missão tem um foco principal que é “Qualidade e funcionalidade” dos móveis, esse foco hoje é um compromisso da empresa Aramóveis. Investimos em máquinas de última geração buscando sempre a perfeição em produzir móveis²¹.

Para o agente 9 o esporte é uma forma de integrar as pessoas e os departamentos, já que toda a política esportiva é direcionada para a associação de funcionários.

Segundo o agente 10, responsável pela organização do esporte na Associação, os funcionários utilizam o campo de futebol suíço e o refeitório onde jogam pimbolim, sinuca ou outros jogos de salão.

O agente 10 ainda afirma que o gasto anual da empresa com relação ao esporte é de aproximadamente dois mil reais.

2.10 Irmol Indústria Reunidas de Móveis Ltda. (Irmol)

Na apresentação por meio do *site* encontramos algumas particularidades da empresa Irmol:

Fundada em 1º de abril de 1997, a Irmol iniciou suas atividades produzindo cozinhas e kits. Com a crescente demanda por móveis populares para dormitório, em 2001 passou a produzir também linhas de roupeiros, e em 2004 direcionou toda sua produção para dormitórios.

Levando consigo a seriedade do Grupo Empresarial Moval, a Irmol se consolidou no mercado de dormitórios como sinônimo de competência e competitividade.

Há 11 anos a Irmol, empresa do Grupo Empresarial Moval, proporciona melhor qualidade de vida aos consumidores brasileiros e também de mais de 50 países em todo o mundo, através da produção de móveis para dormitórios que garantem conforto, tranquilidade, organização e qualidade.

A Irmol possui 58.000 m² de área total, 26.000 m² de área construída, conta com 534 colaboradores e possui uma capacidade produtiva de 70.000 roupeiros por mês²².

De acordo com o supervisor de recursos humanos, agente 11, para a empresa o esporte representa um incentivo para os colaboradores na inclusão ao esporte para uma qualidade de vida melhor. Porém o direcionamento do esporte fica

²¹ Disponível em: <<http://www.aramoveis.com.br>>. Acesso em: 23 dez. 2010.

²² Disponível em: <<http://www.irmol.com.br>>. Acesso em: 23 dez. 2010.

a critério dos funcionários, eles se organizam e apresentam as ideias e os times para os recursos humanos.

Ele ainda afirma que apesar de a empresa ter uma associação, ela está inativa no momento devido ao direcionamento da empresa, apesar disso, destaca que era bastante utilizada no passado.

Segundo o agente 12, responsável pelo esporte dos funcionários, a empresa gasta anualmente com esporte cerca de três a quatro mil reais.

2.11 Produtos Alimentícios Arapongas (Prodasa)

A empresa Prodasa também faz um breve relato de suas atividades por meio da web:

No dia 24 de maio de 1969 a então Doces Arapongas é a primeira empresa a se instalar no Parque Industrial de Arapongas. Um empreendimento moderno e arrojado desde o início preparado para o crescimento

Crescer sempre mais e melhor é o objetivo que sempre orientou a Prodasa desde o seu início. Este pensamento orienta a empresa como um todo e a faz buscar o aperfeiçoamento constante de sua linha de produção, matéria-prima, equipamentos e pessoas.

A preocupação com o meio ambiente é prioridade dentro da empresa que, além, de um amplo processo de separação de materiais recicláveis, tem ainda um eficiente sistema de armazenamento e reaproveitamento da água de chuva para limpeza de suas instalações.

Produtos tradicionais e lançamentos freqüentes, que se destacam pela qualidade e sabor diferenciado e único. É assim que a Prodasa trabalha em todo o Brasil e também em diversos outros países.

Valorização pessoal. Essa é a política de recursos humanos da Prodasa, onde o treinamento, o desenvolvimento e a qualidade de vida são priorizados. Uma estrutura competente e responsável pelo desenvolvimento do trabalho, desde o recrutamento que consiste em entrevistas (psico-social-médicas), treinamentos específicos, avaliação de desempenho de cada funcionário e promoções e eventos em conjunto com as diversas áreas da empresa.

A qualidade de vida de seus funcionários, é preocupação constante da Prodasa. Treinamento interno e externo custeado pela empresa, o que possibilita o crescimento profissional dentro empresa. A Prodasa também mantém dentro da empresa, um pronto atendimento médico com serviços preventivos, assistenciais e ambulatoriais durante todo o período de trabalho, com médico e enfermeira. Além disso, a empresa mantém convênios com diversas clínicas e hospitais para a continuidade do atendimento especializado.

Integração Família / Empresa. Outro trabalho importante desenvolvido pela área de Recursos Humanos é a integração de seus funcionários e suas famílias, com diversas atividades e projetos da empresa. Exemplo disso são o evento do dia da criança na Prodasa e o concurso “o aluno do ano”

No dia da criança na Prodasa, os filhos dos funcionários passam um dia animadíssimo e gostoso dentro da empresa em que seus pais trabalham. Participam de diversas brincadeiras, visitam o local de trabalho dos pais,

fazem uma deliciosa refeição em nosso restaurante e, em fim, vivem um momento mágico.

Já o concurso “o aluno do ano”, incentiva os “nossos filhos” durante todo o ano a se dedicarem aos estudos, pois assim eles estarão se preparando desde pequenos para o futuro.

Outro orgulho da empresa é seu restaurante, que coloca a disposição de todos os seus funcionários um serviço diferenciado, servindo refeições balanceadas e com orientação de nutricionista. Tudo isso faz com que a Prodasa tenha uma particularidade; a maioria dos funcionários tem muitos anos de casa, isso graças a sua filosofia e atenção especial a todas as pessoas que compõem sua estrutura²³.

Apesar dessa grande manifestação pela valorização de seus colaboradores, não encontramos muitas ações voltadas para o esporte nessa empresa, isso porque o foco da empresa nesta área consiste em orientar os funcionários sobre a prática correta do esporte, e não somente o esporte de final de semana, pois isso tem gerado problemas com pessoas lesionadas, principalmente nas segundas-feiras, explica a administradora de Recursos Humanos, agente 13.

Para esta ação, a empresa oferece aos funcionários a ginástica laboral, no intuito de prevenir algumas lesões e conscientizar as pessoas. A ginástica laboral é realizada pelo Sesi com exercícios de alongamentos e aquecimentos articulares no início da jornada de trabalho, com o objetivo de preparar o trabalhador para suas atividades diárias dentro da empresa.

O agente 14 foi designado pela direção da empresa para ser o responsável pelo esporte dos trabalhadores da Prodasa. O mesmo confirma dizendo que para a empresa o esporte representa a integração dos funcionários e destaca que eles alugam quadras esportivas em nome da empresa para praticarem esporte.

Apesar de entender o esporte com socialização e saúde, os entrevistados (agentes 13 e 14) deixam claro que não é foco da empresa investir nesta ação e ainda ressaltaram não ter um controle de quanto a empresa gasta com esporte.

2.12 Simbal Sociedade Industrial Móveis Banrom Ltda. (Simbal)

Por fim, realizamos uma pesquisa no *site* da empresa Simbal e encontramos algumas explicações sobre suas atividades e história:

A criação da Simbal Estofados baseia-se na fusão das Indústrias Bandeira e Cia Ltda, com a Indústria de Colchões e Móveis Guarani Ltda, que

²³ Disponível em: <<http://www.prodasa.com.br>>. Acesso em: 23 dez. 2010.

anteriormente encontrava-se em fase de expansão com excelente mercado consumidor de seus produtos. Desta fusão, surgiu a SIMBAL Estofados com razão social "Sociedade Industrial Móveis Banrom Ltda.", localizada à Avenida Maracanã, 5472. A Simbal Estofados começou a funcionar em 03 de Fevereiro de 1973 e possuía pouco mais que 20 funcionários distribuídos pela administração e produção.

Como o avanço dos Estofados SIMBAL foi favorável, o que equivaliu a ampliação de sua área física e seu mercado consumidor, a empresa passou a ter um número expressivo de funcionários, (média de 1000 atualmente), tornando-se importante para o desenvolvimento do município, devido as contribuições tributárias e empregatícias.

No final de 2002 surge uma nova oportunidade de transferir a fábrica de Estofados de Arapongas para Rolândia, cidade vizinha, o qual irá para uma área maior, gerando hoje maior capacidade de produção chegando á produzir 138.000 peças/ano. Hoje somamos uma área construída de 99.000 m² entre as três unidades (Arapongas, Rolândia e Salto).

A missão da Simbal é oferecer plena qualidade e satisfação aos clientes internos e externos, promovendo o desenvolvimento e o aprimoramento social, visando a confiança na organização, respeitando e valorizando o meio ambiente²⁴.

Segundo o agente 15, o esporte para a empresa representa a saúde dos funcionários, citando a ginástica laboral como exemplo.

Já o agente 16, menciona o esporte como uma maneira de integrar os funcionários e acrescenta que apesar de a empresa não ter uma política esportiva, alguns funcionários organizam o esporte da empresa, com participação em campeonatos da cidade e até campeonatos internos de futebol suíço, futsal, truco e outras modalidades.

Ele ainda ressalta que o gasto da empresa com o esporte é para custear esses campeonatos e por média gira em torno de dois mil reais por ano.

²⁴ Disponível em: <<http://www.simbal.com.br>>. Acesso em: 23 dez. 2010.

CAPÍTULO III

Neste capítulo procuramos tabular os depoimentos dos entrevistados e relacioná-los com a teoria proposta, por meio da oferta e demanda esportiva das estruturas que compõem a interseção dos campos industriário e esportivo.

3.1 Sistematização e análise das entrevistas

A partir de agora vamos apresentar os dados e as análises das entrevistas realizadas. Procuramos separar, em um primeiro momento, os dois grupos de entrevistados, empresas fornecedoras de esporte e representantes das indústrias. Porém, dentro de cada grupo, tabulamos as respostas de forma a consolidar suas opiniões, além disso, subdividimos as análises nas quatro temáticas de nosso questionário: Perfil do grupo, e seus pensamentos em relação ao esporte, à oferta e à demanda deste produto. Por fim relacionamos tais opiniões com a teoria proposta.

3.2 Empresas fornecedoras de atividades esportivas

Todos os dados explicitados aqui se relacionam com as instituições que trabalho com o esporte no município de Arapongas, conforme o quadro abaixo:

Tabela 10 – Relação de agentes de esporte por instituição de trabalho

Estrutura	Agentes
Prefeitura Municipal	1 agente
SESI – Serviço Social da Indústria	1 agente
STICM	1 agente
Foot Salão	1 agente

3.3 Perfil dos entrevistados

Segundo as respostas dos responsáveis pelas empresas fornecedoras de esporte de Arapongas, podemos constatar que as únicas instituições que têm um professor de Educação Física gerenciando o esporte são a Prefeitura Municipal, no cargo de Diretor de Esportes e SESI que possui um Gestor de Esporte e Lazer. Porém, analisando as estruturas dos outros entrevistados, percebemos que somente a Foot Salão é uma estrutura voltada totalmente ao esporte, já que a Prefeitura

Municipal, o SESI e o STICM têm atividades voltadas a outros ramos. Por essa análise vemos que somente o STICM não tem profissionais de Educação Física em seu quadro de colaboradores, ou seja, a execução da atividade esportiva é realizada por profissionais de outras áreas.

Encontramos nas estruturas dessas instituições os seguintes profissionais: Prefeitura Municipal de Arapongas, Diretor de Esportes formado em Educação Física pela antiga FAFICLA (Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Arapongas), hoje a UNOPAR (Universidade Norte do Paraná); Serviço Social da Indústria – SESI, gerenciado pelo agente 2, que tem formação em Matemática porém o Gestor de Esporte e Lazer tem formação em Educação Física pela UNOPAR; o STICM confia suas atividades esportivas ao agente 3, que tem a função de Diretor de Finanças e não tem curso superior; por fim a Foot Salão é dirigida por seu sócio-administrativo que iniciou o curso de Administração Hospitalar na FECEA (Faculdade Estadual de Ciências Econômicas de Apucarana).

3.4 Percepção sobre o Esporte

Ao perguntarmos sobre o significado de esporte para cada um dos entrevistados, não foi identificada uma uniformidade nas respostas, observamos vários significados como: Emoção, renda, inclusão, lazer, qualidade de vida, integração e responsabilidade social. Ressaltamos aqui a resposta do sócio administrativo da Foot Salão: “Hoje o esporte para nós, no meu ramo é essencial, apesar de que antes eu já gostar de esporte também, uniu o útil ao agradável” relacionando claramente o significado do esporte com a renda de sua empresa. Os dados pesquisados mostraram que tal relação se faz presente somente neste agente, pois é a única empresa que depende somente desta oferta, ou ainda do lucro deste produto para sua sobrevivência no mercado. As outras estruturas estão ligadas, de certa forma, a uma mantenedora pública ou privada, que não depende exclusivamente destas ações ou tem outras atividades que geram receitas.

No parágrafo anterior fica claro que a Foot Salão vivencia, dentro do campo esportivo de Arapongas, as leis do mercado, pois sua existência neste campo depende unicamente do mercado comercial esportivo.

Quando questionados sobre o significado de esporte para a empresa a que representam, notamos que a Foot Salão também considera o esporte como fonte de renda, coincidindo com a opinião pessoal de seu entrevistado.

Já para a Prefeitura Municipal o que foi identificado é que o esporte deve ser mais voltado para as crianças e que o esporte depende muito das parcerias da própria prefeitura com outras empresas ou instituições. Em contrapartida, encontramos uma uniformidade nas respostas do STICM e do SESI, que consideram o esporte como um negócio e uma maneira de fortalecer a marca da instituição.

Aqui gostaríamos de ressaltar essa uniformidade das respostas e relacionar as únicas estruturas que têm todas as atividades voltadas para a indústria, desta forma em uma relação maior com o mercado de negócio se atentam à necessidade do fortalecimento de sua marca.

Sobre a política esportiva das empresas fornecedoras de esporte, notamos que todos afirmam ter uma política. Porém os dados não mostram que essa política idealizada vai muito ao encontro da questão anterior e não vemos uma estruturação na relação entre essas duas questões.

Assim chamamos a atenção para essa questão, pois apesar de todas as empresas terem um foco esportivo e atenderem, em partes, ao mesmo público consumidor, percebemos que a política voltada para essa atividade não é semelhante entre essas empresas. Citamos aqui o SESI, que tem uma política nacional, repassada aos estados e unidades, a Prefeitura Municipal que se volta ao maior número de participação possível, o STICM, que considera como política a realização da Copa dos trabalhadores e a Foot Salão, que volta sua ação para o Futsal e a locação dos espaços.

3.5 Oferta esportiva

Primeiramente questionamos sobre o mercado de esporte de Arapongas, percebemos que as repostas voltam-se para as novas ofertas esportivas ou ofertas diferenciadas, como exemplo, o agente do STICM diz que: “Temos que fazer muito para o esporte aqui de Arapongas”, o agente do SESI complementa: “Nós temos em Arapongas poucos fornecedores de esportes” e já o agente da Foot Salão pontua

que: “O mercado de esporte hoje ele está muito “bitolado”²⁵ no futsal”, por fim, o agente que representa a prefeitura pensa em expandir a oferta para o público infantil: “Trabalhar com essas crianças com igualdade de condições”.

Dessa maneira observamos que cada instituição complementa o pensamento diferente sobre o mercado esportiva de Arapongas, voltados para as possíveis dimensões que o esporte proporciona, seja esse pensamento em oferecer novas modalidades ou em buscar novas formas de oferecer o esporte, como, por exemplo, as gincanas ou praças esportivas citadas pela maioria dos entrevistados.

Aprofundando na questão mercadológica, a maioria dos entrevistados considera que não existe uma concorrência no esporte em Arapongas, e sim, parcerias para a realização das atividades. Porém ressaltamos a fala do representante da Foot Salão por ser a única a considerar concorrência no mercado de Arapongas. Ele diz que a concorrência vem aumentando bastante, não só entre as empresas particulares, mas entre com colégios públicos, que alugam quadra poliesportiva. Mais uma vez chamamos a atenção, pois a única empresa capaz de considerar a concorrência é também a única que depende exclusivamente desta renda para se manter no mercado.

Ainda nesta linha de raciocínio, quando foram questionados sobre os preços praticados, a maioria dos entrevistados acredita que os preços praticados em Arapongas são menores que nas outras cidades, somente a Prefeitura Municipal se reservou o direito de não responder, pois suas ações não são cobradas diretamente²⁶ do público consumidor. Então, todos citaram os produtos voltados para a indústria de Arapongas como representado no quadro a seguir:

Tabela 11 – Ações esportivas ofertadas

Estrutura	Produto	Especificação
Prefeitura Municipal de Arapongas	Torneio 1º de Maio	- Torneio de Futebol - tradicional na cidade criado a mais de 50 anos; - Aberto somente para atletas da cidade.
	Campeonato de Futsal	- Aberto somente para atletas da cidade, masculino e feminino.
SESI – Serviço Social da Indústria	Jogos do Sesi	- Nível Municipal, Regional, Estadual e Nacional; - Para trabalhadores da indústria

²⁵ Segundo o dicionário da língua portuguesa, “bitolado” significa: Pessoa que se concentra num assunto e só sabe aquilo. Visão pequena, limitada.

²⁶ Consideramos aqui que a prefeitura realiza uma cobrança indireta por não receber do consumidor por aquela atividade específica, e sim, por meio da arrecadação de impostos.

	Atleta do Futuro	- Escola de esportes para crianças; - Várias modalidades;
	Atividades livres	- Sessão de espaço físico; - Quadra e Campo.
	Assessoria Esportiva	- organização de torneios; Consultorias.
Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção e do Mobiliário de Arapongas (STICM)	Copa	Futebol Suíço; Somente para trabalhadores da indústria moveleira e construção; Realizada anualmente.
	Patrocínio	Colaboração com alguns atletas de acordo com as possibilidades do Sindicato.
Foot Salão	Locação de quadra	Futsal.
	Escolinha	Futsal.

Questionamos os entrevistados sobre a relação de seus produtos com as expectativas dos gestores esportivos das indústrias de Arapongas. A resposta foi positiva, para exemplificar esse contexto enfatizamos a resposta do agente 2: “Ah! Com certeza, porque assim, no SESI nós trabalhamos de acordo com as demandas das empresas então o que eles nos pedem é o que nós procuramos fazer”.

Entretanto, os dados nos mostram que a base da oferta é o futebol com suas variáveis, ficando as demais modalidades em um segundo plano. Esse fato ocorre pela manifestação do *habitus* incorporado em cada agente, podendo ser adquirido pelo ambiente ou estruturas que tais agentes se desenvolveram. Ora, se não tiveram contato com outras experiências esportivas, não há disputas na estrutura para movimentar o campo em outras direções.

Assim, percebemos a acomodação no campo e o *habitus* dos referidos agentes, as entidades que ofertam o produto esporte para as indústrias de Arapongas acabam não tendo uma preocupação real com o mercado, de modo a satisfazer suas necessidades e criar novas demandas ao oferecer produtos de valor e que incentivem novas trocas como base a qualquer ação e estratégia empresarial.

3.6 Demanda esportiva

Perguntamos aos entrevistados sobre os produtos mais solicitados pela indústria de Arapongas às suas instituições. Os dados nos mostraram que os produtos mais solicitados são também os já citados por esses fornecedores com sucesso neste mercado, assim apontaram o Torneio 1º de Maio da Prefeitura

Municipal, os Jogos do SESI, o torneio do trabalhador, realizado pelo STICM, e a locação de quadra oferecida pela Foot Salão.

Foi questionado ainda se eles pensavam em algum novo produto a ser oferecido para este público, ou seja, indagamos se eles teriam uma visão para uma nova demanda provinda da indústria. Diante disso, observamos que as expectativas desses fornecedores norteiam novas modalidades, pois de maneira unânime, os agentes acreditam que hoje o esporte está voltado a prática do futebol, seja ele nas quadras ou nos campos.

Entre as modalidades citadas encontramos esportes coletivos como o basquetebol, voleibol, o handebol e gincanas esportivas, e também esporte individuais como: o xadrez, tênis, natação e o mais citado o atletismo.

Porém o esporte que nos chamou a atenção, citado por 50% dos entrevistados é o badminton, pois, mesmo não sendo um esporte muito expressivo no Brasil, os entrevistados enfatizaram a importância de sua inserção no mercado, assim citamos as falas de cada um: O agente 2, diz acreditar que deveria se investir mais em outras modalidades olímpicas como o basquetebol, voleibol, Badminton, natação e atletismo. Já o agente 4 diz que um de seus professores afirmou que em outras cidades da região, como Apucarana e Londrina, o Badminton está sendo bastante praticado, porém em Arapongas, mais especificadamente em sua empresa, foi tentado implantar e não houve muita aceitação do público.

Outra expectativa se refere ao maior número de praças esportivas em Arapongas e o aproveitamento de espaços que hoje não são utilizados como cita o agente 1: “Por exemplo, o Centro Social Urbano que é um lugar grande que tem condições de se fazer um bom trabalho”.

Porém os fornecedores não citaram qualquer estratégia de oferta ou novos produtos para atender às demandas vindas das indústrias, apenas citam novas modalidades. Talvez isso ocorra por entenderem cada modalidade como um produto diferente, o que se contrapõem quando os mesmos citam os produtos esportivos por eles oferecidos.

Outra análise que fazemos é que em momento algum uma movimentação para que estas sugestões de novos produtos sejam elas novas modalidades ou aproveitamento de praças esportivas em nenhuma das instituições entrevistadas. Consideramos estas instituições as principais fornecedoras de esportes de Arapongas, e mesmo possuindo novos anseios não estão direcionando suas

empresas para este caminho. Assim, esse fato pode ocorrer por ser mais um anseio pessoal que institucional.

Fica claro no parágrafo anterior a manifestação individual de cada agente, que se contrapõe com a estrutura atual do campo, isso deve ocorrer, pois as leis de consumo, oferta e demanda, estão atualmente equilibradas e essas manifestações não mudariam a posição dos agentes dentro do sub-campo esportivo industriário.

Na estrutura deste não há muitas disputas em seu interior, assim as práticas realizadas pelos fornecedores permanecem as mesmas por muitos anos. As atuais demandas não são suficientes para alterar a estrutura já construída no campo.

Por fim, foi aberto um espaço para os pesquisados exporem alguma opinião sobre a pesquisa ou em relação ao próprio esporte, que consideravam não terem oportunidade de expor nas questões abordadas anteriormente. O que encontramos foi uma satisfação pela pesquisa e alguns conceitos esportivos pessoais, como cita o agente 1: “Eu queria deixar registrado assim, que eu considero que o esporte no ambiente de trabalho ele acaba envolvendo ainda mais os trabalhadores, criando aquela questão do comprometimento, do companheirismo”. Assim, mostrando mais uma vez a percepção do esporte voltada para a dimensão da socialização ou do lazer.

3.7 Representantes das Indústrias

Nesta parte procuramos citar as análises das entrevistas dos gestores das indústrias selecionadas para nossa pesquisa, conforme quadro que segue:

Tabela 12 – Estruturas e entrevistados por porte de Indústrias

Porte da Indústria	Estrutura	Entrevistados
Pequena (0 a 99 funcionários)	HB Móveis	2 agentes
	Molufan	2 agentes
Média (100 a 499 funcionários)	Aramóveis	2 agentes
	Irmol	2 agentes
Grande (Acima de 500 funcionários)	Prodasa	2 agentes
	Simbal	3 agentes ²⁷

²⁷ Nesta empresa entrevistamos um agente a mais, devido à solicitação da empresa (Simbal), que considerou importante levar em consideração os pensamentos da Encarregada de Recursos Humanos, do Técnico em Segurança do Trabalho e do responsável direto na formação do esporte na empresa.

Conforme exposto anteriormente, estes entrevistados foram selecionados pela direção das empresas, sendo que solicitamos um agente que representasse o departamento de recursos humanos da empresa e outro que fosse responsável pela organização do esporte para os trabalhadores da indústria.

3.8 Perfil dos entrevistados

Para o desenvolvimento da pesquisa e com a escolha de dois agentes, um gestor de recursos humanos e outro ligado ao esporte da empresa. Ao definir estes agentes, procuramos analisar quais profissionais estavam administrando o esporte no campo industriário de Arapongas. Verificamos também, durante as entrevistas, que não havia nenhum profissional específico da Educação Física ou do esporte. Os dados indicaram ainda que os responsáveis por organizar estas atividades o fazem por iniciativa própria, pois acumulam mais essa função ao seu trabalho diário e não são designados de maneira formal a trabalharem com o esporte dentro das empresas.

Ressaltamos ainda que essa identidade do gestor de esporte dessas empresas é semelhante, independentemente do porte da indústria. Em alguns casos, o responsável de recursos humanos tem contato ou uma participação mais ativa nas decisões quando se refere ao esporte, apesar da mobilização de pessoal que esse produto causa dentro da empresa.

A seguir apresentamos o quadro com a formação de cada profissional:

Tabela 13 – Profissionais envolvidos com o Recursos Humanos das Indústrias

Empresa	Função	Formação
HB Móveis	Gerente de Recursos Humanos	Acadêmico em Gestão de Recursos Humanos
Molufan	Diretor	Ensino Médio
Aramóveis	Gerente de Recursos Humanos	Ensino Médio
Irmol	Supervisor de Recursos Humanos	Acadêmico em Gestão de Recursos Humanos
Prodasa	Diretora de Recursos Humanos	Serviço Social com ênfase em Recursos Humanos
Simbal	Encarregada do Departam. Pessoal	Recursos Humanos

Tabela 14 – Profissionais envolvidos com o esporte das Indústrias

Empresa	Função	Formação
HB Móveis	Departamento de Compras	Ensino Médio
Molufan	Administrador	Bacharel em Administração
Aramóveis	Supervisor de Manutenção	Ensino Médio Incompleto
Irmol	Supervisor de Assistência Técnica	Ensino Fundamental
Prodasa	Gerente de Produção	Ensino Médio
Simbal	Técnico em Segurança do Trabalho	Técnico em Segurança do Trabalho
	Porteiro	Ensino Fundamental

3.9 Percepção sobre o Esporte

A primeira pergunta aos entrevistados foi sobre a compreensão do significado de esporte. As respostas foram as mais variadas, tais como: integração e relacionamento, descontração, lazer e saúde e qualidade de vida (estes citados pela grande maioria). Chamamos a atenção para as respostas dos agentes 13 e 15, respectivamente: “Bom, esporte para mim é tudo”, “O esporte para mim significa tudo, eu vivo o esporte, respiro esporte e durmo no esporte”. A partir dessas frases podemos identificar o significado do esporte para estes agentes, imaginar a dimensão que ele adquire para cada um dos agentes.

Ainda podemos identificar que os entrevistados indicam a compreensão do esporte nas suas diferentes manifestações, porém consideram-no mais visível no âmbito da saúde, relacionando-o ao bem-estar.

Na mesma linha, foram questionados sobre o significado do esporte para a empresa que representam. Diferentemente de sua opinião pessoal, as respostas se concentram em duas alternativas: a integração dos funcionários e a importância dele para o desenvolvimento das pessoas.

Ficou evidente nas entrevistas que apenas as duas empresas de porte médio, possuem uma política esportiva direcionada e conduzida pela Associação de Funcionários. Porém há uma manifestação um tanto tímida por parte destas associações, pois são voltadas apenas à manutenção de campos de futebol ou

investimento em participação de torneios isolados, ou seja, não encontramos nos documentos e nas entrevistas um planejamento esportivo dentro dessas empresas.

Contudo, observamos que o esporte acontece dentro dessas empresas, independentemente de seu porte. Ao questionarmos os entrevistados sobre esta estrutura, tivemos como resposta que esta é uma iniciativa dos próprios funcionários, que se organizam e solicitam a diretoria o apoio necessário para algumas ações isoladas, como cita o agente 8: “É, como a gente não tem nenhuma política a gente deixa bem a vontade os funcionários na prática de esportes. Eles geralmente se reúnem entre eles mesmos pra alugar quadra esportiva, entrar em algum campeonato que aconteça aqui na cidade”.

Assim os dados demonstraram que há um pequeno movimento interno das empresas quando relacionamos as associações esportivas. Algumas indústrias possibilitam aos funcionários um campo, ou locações de quadra, porém não percebemos a organização dessas práticas. Esse fato se consolida independentemente do porte da indústria ou o ramo de atividade.

Fica explicitado que no sub-campo esportivo industriário, a manifestação dentro das indústrias depende dos trabalhadores, ou seja, como os agentes dominantes (recursos humanos ou gestores esportivos das indústrias) não se posicionam quanto a este tema, cabe aos agentes dominados (trabalhadores) tomarem o papel de dominante para a realização esportiva entre eles, porém mesmo assim dependem dos dominantes para autorização ou investimentos nestas manifestações.

Como não há uma força ou um capital suficiente por parte dos agentes dominados para mudar esta configuração, o sub-campo fica em poder dos agentes dominantes e sua movimentação se configura de modo a fortalecer este panorama.

Esta configuração, segundo Bourdieu, apresenta certo fundamento oculto de dominação, pois apesar de os agentes dominados se organizarem e até se manifestarem, sempre dependem dos agentes dominantes para a realização da ação esportiva.

Exemplificando, citamos as falas dos representantes, agente 8 (indústria moveleira de pequeno porte) e agente 13 (Indústria de grande porte). Segundo o agente 7, diretor da empresa Molufan, o esporte dentro da empresa é organizado apenas com a participação em campeonatos e/ou patrocínio de equipes, além de fornecer uma chácara que não se enquadra como uma sede social, pois é de posse

da empresa e os funcionários utilizam-na de forma pontual para a prática de futebol, sinuca e jogos de baralho.

Já o agente 13 afirma que a única atividade no momento é a Ginástica Laboral devido a alguns problemas com pessoas lesionadas para trabalharem na segunda-feira, uma vez que a prática esportiva não era correta. Ao tentar orientar seus trabalhadores sobre essa prática correta, ele não obteve muito retorno.

Percebemos ao longo de nossas entrevistas esse mesmo cenário nas demais indústrias, todas possuíam certa prática esportiva de seus funcionários, porém não de uma forma planejada e organizada. Na maioria das vezes as participações em competições se manifestam por meio de seus funcionários e a empresa fica com o papel de apoiadora da ideia, talvez se configurando como um patrocínio interno.

Ainda nessa linha de raciocínio as entrevistas indicaram que os investimentos da empresa com o esporte não têm sido controlados por esses gestores, pois nem todos souberam informar o investimento anual da empresa em relação a esse produto. A maior parte das respostas aponta para valores aproximados, com alguma divergência entre os entrevistados da mesma empresa.

Desses gastos, dentre as empresas de grande porte somente uma anunciou o valor aproximado em torno de R\$ 2.000,00, as de porte médio informaram que os seus gastos devem se aproximar na média de R\$ 4.500,00 e as pequenas, uma média de R\$ 8.000,00 por ano. Unindo esses valores podemos dizer que as indústrias entrevistadas têm um gasto com esporte *per capita* por funcionário de R\$ 10,89/ano.

Abaixo segue o quadro com o gasto de cada empresa:

Tabela 15 – Gasto anual das indústrias em esporte

Empresa	Gasto Aproximado
HB Móveis	R\$ 4.000,00
Molufan	R\$ 12.000,00
Aramóveis	R\$ 6.000,00
Irmol	R\$ 3.000,00
Prodasa	Não informou
Simbal	R\$ 2.000,00

3.10 Oferta esportiva

Na primeira questão, direcionada ao conhecimento dos fornecedores de esporte na cidade de Arapongas e os produtos que eles utilizam, percebemos que todas as empresas citaram o Sesi como o grande fornecedor de esporte, demonstrando conhecer seus produtos, uma vez que mais de 50% dos produtos utilizados pelas indústrias são fornecidos pelo Sesi e o produto que mais se destaca são os Jogos do Sesi. Também foram citados a Prefeitura Municipal, por meio do Torneio Primeiro de Maio e o Sindicato, pelo Torneio do Trabalhador, abaixo segue o quadro com os fornecedores e produtos citados por cada entrevistado:

Tabela 16 – Fornecedores e produtos esportivos citados pelos representantes das indústrias

Empresa	Fornecedores	Produtos Utilizados
HB Móveis	Prefeitura SESI STICM	- Torneio 1º de Maio - Jogos do Sesi - Torneio do Trabalhador
Molufan	Clubes Sociais Laranja Mecânica SESI	- Lazer - Escolas de Formação de Atletas - Vôleibol e Preparação Física
Aramóveis	SESI Prefeitura	- Não utiliza no momento - Não utiliza no momento
Irmol	Prefeitura STICM SESI	- Torneio 1º de Maio - Torneio do Trabalhador - Jogos do Sesi
Prodasa	SESI Prefeitura	- Quadra e eventos - Não citou
Simbal	SESI Prefeitura STICM Clubes Sociais	- Jogos do Sesi - Torneio 1º de Maio - Torneio do Trabalhador

Em seguida o quadro com todos os produtos citados, porém organizado pela ordem dos mais lembrados e utilizados:

Tabela 17 – Fornecedores e produtos esportivos citados pelos representantes das indústrias ordenados por número de citações

Classificação	Fornecedores	Produtos
1º	SESI	Jogos do SESI, Locação de espaço (quadra e campo), Vôleibol para Adultos e Escola de Esportes.
2º	Prefeitura Municipal	Torneio 1º de Maio
3º	Sindicato (STICM)	Torneio do Trabalhador
4º	Clubes Sociais	Escolinhas
5º	Laranja Mecânica	Escola de Formação de Atletas Futebol

Para demonstrar a importância do SESI para essas indústrias, citamos duas falas, primeiro a do agente 16 e depois a do agente 13, representantes das indústrias de grande porte:

*Em relação aos produtos esportivos, de grande importância para nós é o SESI, o que mais nos oferece essa parte de esporte (AGENTE 16).
 Bom a Prodasa tem contato como SESI, tudo o que se refere ao esporte ou lazer é ligado ao SESI, a gente sempre utiliza os serviços do SESI porque eles possuem um conhecimento que a empresa não tem, sabem onde buscar o que tem de melhor para trazer para a empresa, então é o SESI (AGENTE 13).*

Consideramos, por meio dos dados demonstrados no quadro acima, que esta classificação se consolida devido ao capital simbólico de cada instituição e pela relação deste fornecedor de esporte com as indústrias. Assim o SESI, por ser uma instituição mantida pela indústria e ter um estreito relacionamento com esses clientes, é mencionado como o maior fornecedor esportivo. O que acontece também com a Prefeitura Municipal, por se tratar de um município cuja economia se consolida por meio destas indústrias, e ainda o STICM, porém com menos intensidade, por ser uma instituição mais ligada aos trabalhadores do que à área patronal das empresas.

Durante as entrevistas nenhum agente citou as empresas particulares como a Foot Salão, pensamos que esse fato deva ter ocorrido devido à locação dos espaços destas empresas ser realizada pelos funcionários sem o conhecimento dos gestores. Fica assim evidenciado que no sub-campo esportivo industriário esta empresa não tem capital para se colocar em destaque para os gestores das empresas, devido aos

objetivos da empresa estarem voltados mais para atender aos funcionários que aos gestores.

Foi solicitado aos entrevistados que avaliassem esses produtos esportivos e percebemos que a grande maioria avaliou de maneira positiva. Como cita o agente 12: “A avaliação é ótima”, como indica a grande maioria das respostas.

Esses dados também podem ser avaliados por meio do entendimento bourdieusiano de capital, uma vez que como estes agentes (gestores das indústrias) não têm grande capital esportivo acabam por aceitar a oferta do mercado, apesar de tentarem sinalizar uma demanda diferenciada, o que deixa claro que os fundamentos ocultos de dominação por parte dos agentes que detêm este capital.

3.12 Demanda esportiva

Questionamos se o esporte oferecido para a indústria está de acordo com suas expectativas e vimos que a grande maioria dos entrevistados afirmou que essa ação está conforme eles esperavam. Porém alguns ressaltaram a possibilidade de ser ofertado de maneira mais completa, atendendo mais colaboradores da indústria. Uma vez que ficou evidente, nas análises dos documentos, que alguns trabalhadores não são atendidos pelos programas oferecidos pela Prefeitura Municipal, pelo SESI, pelo STICM e pela Foot Salão.

Então solicitamos aos entrevistados uma explanação sobre algo que eles considerassem importante, porém o mercado esportivo de Arapongas não o oferece e os mais citados foram: natação e atletismo. Entendemos aqui, de uma forma geral, que os anseios desses gestores são por novas modalidades nesse município, abaixo segue a relação de todos os subprodutos esportivos citados:

- Atletismo;
- Natação;
- Basquetebol;
- Tênis;
- Bocha;
- Gincanas;
- Academias;
- Caminhada;

Os agentes ainda citaram nas entrevistas que desejam uma maior participação da Prefeitura Municipal junto às indústrias e mais apoio do STICM.

Como exposto na oferta, o mesmo acontece com a demanda, vemos pelos dados que as empresas têm uma demanda, contudo o capital esportivo dos agentes não permite a movimentação do campo nesta direção, ficando esta demanda apenas como um desejo e na dependência das instituições fornecedoras de esporte.

Por fim, foi aberta aos entrevistados a possibilidade de fazer qualquer comentário. Das poucas manifestações, destacamos os que pedem mais investimentos na área esportiva para os fornecedores de esporte citando a Prefeitura Municipal e o SESI, como afirma o agente 15:

Olha, quanto à pesquisa, eu acho que deveria ser bem divulgada, e ter a participação de todas as empresas, como você está fazendo aqui na empresa do Grupo Simbal, gostaria que fizesse com as outras empresas também, para que você possa ter um apanhado geral, para que passasse para um órgão competente como o SESI. Cobrasse da Prefeitura também, para ter um lazer melhor. Isso é bom para empresa, para a comunidade e para o município. Então o pessoal fala: “Fizemos uma pracinha ali e já destruíram”, a gente não pode dar o braço a torcer, nós temos sempre que ir contra, vamos lá, vamos construir mais, e de repente por quê? As vezes tem bairros que está com ciúmes, porque no seu bairro não tem e no outro bairro tem, e as vezes acaba vandalizando. Mas nós não devemos abaixar a cabeça por isso não (AGENTE 15).

Nesta fala fica clara alguma movimentação dentro deste sub-campo, uma vez que as empresas são detentoras da demanda e têm este potencial de poder para se destacar no campo, apesar de encontramos certa força contrária entre as estruturas e um mimetismo na reprodução das leis sociais. Assim ele (agente 15) demonstra o interesse de fortalecer sua opinião com as análises das demais empresas, talvez por acreditar que sua manifestação seja a mesma da maioria das indústrias do parque fabril de Araçatuba.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos analisar as relações entre o campo esportivo e o industrial de uma forma bastante ampla, pois considerando que todos os produtos citados são diretamente direcionados às indústrias de Arapongas, acaba-se atingindo-as por meio de seus funcionários, uma vez que percebemos Arapongas como uma cidade voltada à prática econômica industrial.

Segundo Marchi Jr. (2004) o esporte é tido como um produto que respeita e reflete as estratégias mercadológicas que a sociedade moderna define por conta das inúmeras formas de intervenção e inserção social. A dinâmica implementada nesse campo tem certa autonomia, cada campo constrói as próprias leis funcionais, sua cronologia específica e seus objetos de disputa, que refletem posições sociais e *habitus*.

Dessa maneira se construiu como exposto na oferta, o mesmo acontece com a demanda, vemos pelos dados que as empresas têm uma demanda, contudo o capital esportivo de seus agentes não possibilitam a movimentação do campo neste direção, ficando esta demanda apenas como um desejo e na dependência das instituições fornecedores de esporte.

Quando questionamos os entrevistados dos dois grupos sobre o significado do esporte, as respostas tanto dos fornecedores como dos gestores das indústrias se assemelham de maneira significativa. Mas este pensamento acaba não se concretizando na prática, pois idealizam um esporte diversificado de modalidades, porém a oferta e demanda se baseia no futebol.

Fica claro, assim, que atualmente este sub-campo encontra-se em movimentação, apesar dos fundamentos ocultos de dominação, pois todos os agentes (dominantes e dominados) disputam o potencial de poder deste campo de acordo com as leis internas para manter ou alterar suas posições.

Verificamos ainda, certa influência de seus *habitus* no anseio para a realização do esporte “ideal”, tanto por parte dos fornecedores quanto dos gestores industriais, isso se demonstra uma vez que suas respostas para esta questão se baseavam em suas experiências de vida ou ainda experiências no esporte e não nas possíveis políticas esportivas. Entretanto, os dados também indicaram que as empresas não têm uma diretriz voltada para o esporte e que a opinião pessoal do gestor acaba se tornando o direcionamento da empresa.

Para exemplificar o parágrafo anterior, os dados nos mostraram que a grande maioria (83%) dos gestores industriais falam do esporte com integração de seus funcionários, porém nenhuma empresa tem política interna ou ação voltada para este conceito esportivo.

Outra questão importante a considerar é que apesar de as respostas estarem voltadas para um esporte “ideal”, considerando todas suas dimensões (saúde, lazer, educação e rendimento) o mercado esportivo voltado para as indústrias de Arapongas se consolida nas variações do futebol, tais como o futsal, futebol suíço, futebol 7 e o próprio futebol de campo (futebol 11), mostrando ainda mais a influência dos *habitus* adquiridos pelos agentes deste campo na relação oferta e demanda.

Neste caso fica o pensamento de qual estrutura pode ser responsável pela mudança da configuração deste campo, talvez o SESI, pela gama de atividades e ainda pela relação com a indústria, suas experiências e a missão de atender às necessidades da indústria. Por outro lado, a Prefeitura Municipal, com ações na comunidade industrial, pode realizar uma nova estrutura para este sub-campo, ainda destacamos que segundo o decreto-lei 2.878/2002, que determina as funções da Secretaria Municipal de Educação e Esportes, determinada nos itens IV, V e VI, é função desta instituição fornecer este tipo de assessoria:

Parágrafo único – O Secretário da Educação e Esportes tem por competência:

V – elaborar e coordenar estudos, planos, programas, projetos e pesquisas que viabilizem o desenvolvimento da política educacional e desportiva do Município;

V – promover a formação permanente e continuada dos profissionais da educação e esportes municipais;

VI – elaborar programas de apoio à prática desportiva, incentivando seu desenvolvimento em todas as suas formas (DECRETO-LEI 2878/2002).

Assim, como Bourdieu comenta, estas entidades podem agir como estruturas estruturantes com a finalidade de consolidar de maneira diversificada o sub-campo.

Por esse viés, encontramos neste confronto de ideias sobre o esporte, certo amadorismo na gestão esportiva das indústrias deste município, uma vez que em nenhum caso dos entrevistados encontramos gestores com sua formação voltada ao esporte. Esses dirigentes se consolidam devido ao gosto pelo esporte e muitas vezes isso pode refletir na maneira que ele conduz e compreende o esporte para os trabalhadores de sua empresa.

[...] de um lado existem pessoas que conhecem muito bem o esporte na Forma prática, mas que não sabem falar dele, e, de outro, pessoas que conhecem muito mal o esporte na prática e que poderiam falar dele, mas não se dignam a fazê-lo, ou o fazem a torto e a direito. (BOURDIEU *apud* GUTIERREZ, 2000, p. 207).

Assim notamos que o esporte para os industriários de Arapongas é dirigido por pessoas que o conhecem na prática, mas não têm conhecimento aprofundado no estudo deste produto, tornando-se assim um esporte cada vez mais amador do ponto de vista de gestão, o que acarreta, como percebemos nas entrevistas, a iniciativa tomada pelos próprios trabalhadores e dirigentes se tornando apenas um elo entre eles e a diretoria da empresa.

Segundo Bourdieu *apud* Gutierrez (2000) para compreender um esporte qualquer que seja ele, é preciso reconhecer a posição que ele ocupa no espaço dos esportes. Este pode ser construído a partir de conjuntos de indicadores, como, de um lado, a distribuição dos praticantes segundo sua posição no espaço social, a distribuição das diferentes federações, segundo o número de adeptos, sua riqueza, as características sociais dos dirigentes, etc. (BOURDIEU *apud* GUTIERREZ, 2000, p. 208).

Marchi Jr. (2004) completa afirmando que para termos a compreensão das relações estruturadas na história de uma modalidade esportiva, é necessário reconhecer qual é a posição ocupada no determinado campo. Também é importante relacionar esse espaço esportivo com o espaço social das suas representações, tendo a dimensão que é dessa relação que se definem as propriedades pertinentes de cada esporte.

Vale levar em consideração o *habitus* de cada agente deste campo adquirido antes de fazer parte do quadro funcional de uma indústria, pois podemos questionar o quanto sua história tem o poder de influenciar em suas condutas esportivas dentro deste campo e, por fim, direcionar o esporte de outros trabalhadores no qual ele acaba se responsabilizando.

Fica evidenciado como reflexo dessa influência a prática quase que exclusiva do futebol, ou ainda a pouca manifestação por outras ofertas esportivas, uma vez que o agente não tem capital suficiente para alterar a movimentação do sub-campo.

Já na análise dos fornecedores de esporte, não encontramos este amadorismo citado por Bourdieu, mais sim, uma acomodação destes agentes em manter o campo com a estrutura atual uma vez que todos estão satisfeitos com as demandas atuais.

Deste lado mercadológico encontramos certa estrutura fixada de maneira a entender a movimentação das relações neste campo com a finalidade de possuir um capital para atender as demandas. Esse capital se faz necessário por parte dos fornecedores de esporte para suprir a possível carência dos gestores esportivos das indústrias no conhecimento aprofundado do esporte. Podendo direcionar, ou conduzir o mercado com certa facilidade, pois em suas mãos está grande parte do potencial de poder deste campo.

Podemos dizer que os capitais que estão em jogo nesta estrutura são: o capital intelectual, com o conhecimento específico do esporte por meio acadêmico ou relações anteriores; e o capital simbólico, pela posição que cada agente tem nas estruturas fornecedores de esporte, tais como a Prefeitura Municipal e o SESI.

Reportamos a essa realidade não de maneira fixa, completa ou generalizada, uma vez que este campo está em constante movimento, e o recorte pode não representar as disputas ao longo do tempo, mas de forma a retratar o momento em uma parte do campo onde sofre influências internas e externas.

Para Marchi Jr. (2004), na constituição do conceito, surgem leis gerais, dentre as quais se destaca que campos distintos têm normas de funcionamento invariantes, o que torna possível a utilização do aprendizado de um estudo de determinado campo, na interrogação e interpretação de outros. Nesse processo, propriedades específicas de um campo particular são descobertas, podendo fazer avançar o conhecimento dos mecanismos de funcionamento universais dos campos, mesmo com pertinência secundária em determinados momentos e circunstâncias.

Relacionando os dois lados da disputa deste sub-campo, os fornecedores de esporte e os gestores indústrias, vê-se que esta relação se dá constantemente pela relação de oferta e demanda do produto em questão, o que acaba determinando quais agentes são dominantes e quais os dominados.

Essa luta se dá em determinados momentos cujos grupos de agente se manifestam de acordo com o capital em disputa. Assim evidenciamos que a relação entre oferta e demanda das indústrias também se movimenta de acordo com a dinâmica da Prefeitura Municipal de Arapongas, do SESI, do STICM ou da empresa particular no campo e dos interesses dos agentes que o compõem.

O campo esportivo contribui para produzir a necessidade de seus produtos, entretanto, não se desconsidera a lógica da prática esportiva inscrita pela unidade de disposições pertinentes a uma fração de classe. Assim, percebemos que no

campo esportivo são estabelecidas relações estruturantes entre disposições sociais e a composição da oferta e demanda de um esporte (Marchi Jr, 2004).

Assim, notamos que os agentes dominantes são os fornecedores de esportes, uma vez que nas entrevistas, apesar de solicitar novas modalidades ou maneiras de prestar os serviços de esporte, os gestores das indústrias se dizem parcialmente ou totalmente satisfeitos com os produtos oferecidos.

Fica claro esta manifestação quando questionamos os fornecedores 'sobre a concorrência do mercado de esporte e 75% dos entrevistados afirmam não haver concorrência e sim parcerias. Outro dado importante é a aceitação dos gestores das indústrias quanto aos produtos oferecidos, com afirma o agente 10: "Eu acho que está dentro da realidade". Assim, os fornecedores de esporte estão de certa forma satisfazendo o mercado e assim podendo direcionar os produtos oferecidos.

Marchi Jr. (2004), ao comentar as considerações de Bourdieu sobre o assunto, afirma:

[...] que o princípio das transformações das práticas e dos consumos esportivos deve ser buscado na relação entre as transformações da oferta e as transformações da demanda: as transformações da oferta (invenções ou importação de esporte ou de equipamentos novos, reinterpretação dos esportes ou jogos antigos, etc.) são engendradas nas lutas de concorrências pela imposição da prática esportiva legítima e pela conquista da clientela dos praticantes comuns (proselitismo esportivo), lutas entre diferentes esportes e, no interior de cada esporte, entre as diferentes escolas ou tradições (por exemplo, esqui de pista, fora da pista, de fundo, etc.), lutas entre diferentes categorias de agentes engajados nesta concorrência (esportistas de alto nível, treinadores, professores de ginástica, fabricante de equipamentos, etc.); as transformações da demanda são uma dimensão da transformação dos estilos de vida e obedecem, portanto, às leis gerais desta transformação (MARCHI JR., 2004, p.56).

Podemos, desta maneira, concluir que a relação de oferta e demanda dentro do campo esportivo industriário de Arapongas se dá basicamente pelo estilo de vida dos gestores das indústrias, aqui desconsiderando o aceite ou não de seus trabalhadores, mas explorando a determinação desses gestores em pensar o esporte para seus colaboradores.

Vale levar em consideração que esse estilo de vida, ou o *habitus* desses agentes podem estar relacionados à formação da cidade ou da região Norte paranaense (citado no capítulo I), primeiramente por clubes sociais, que direcionaram o esporte, assim percebendo a formação deste *habitus* por meio da estrutura, ou, em palavras bourdiesianas, a interiorização da exterioridade.

REFERÊNCIAS

- ARAMÓVEIS Indústria Reunidas de Móveis e Estofados Ltda. Disponível em: <<http://www.aramoveis.com.br>>. Acesso em: 23 dez. 2010.
- BETTI, Mauro. **A Janela de Vidro: Esporte, Televisão e Educação Física**. Campinas, 1997. Tese (Doutorado em Educação Física) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas.
- BORTOLLOTTI Indústria e Comércio de Móveis Ltda. Disponível em: <<http://www.hbmoveis.com.br>>. Acesso em: 23 dez. 2010.
- BOURDIEU, Pierre. Como é possível ser esportivo? *In: Questões sociológicas*. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983.
- _____. Esboço de uma teoria da prática. *In: Ortiz, Renato. Pierre Bourdieu*. 2. ed. São Paulo: Ática, 1994.
- _____. **Coisas ditas**. São Paulo: Brasiliense, 1990.
- CATANI, Afrânio Mendes. A sociologia de Pierre Bourdieu (ou como um autor se torna indispensável ao nosso regime de leituras). *In: Educação & Sociedade*, ano XXIII, n. 78, abr. 2002.
- CENTRO de Gestão de Inovação Moveleira. Disponível em: <<http://www.cgimoveis.com.br/economia/polo-moveleiro-de-arapongas-pr-e-exemplo-para-o-setor>>. Acesso em: 30 mar. 2010.
- CLUBE Campestre de Arapongas. Disponível em: <<http://www.campestrearapongas.com.br>>. Acesso em: 22 abr. 2010.
- CLUBE Comercial de Arapongas. Disponível em: <<http://www.clubecomercialarapongas.com.br>>. Acesso em: 22 abr. 2010.
- CORTEZ, Geison. Desenvolvimento melhora qualidade de vida em Arapongas. **Folha de Londrina**, 10 out. 2010, Folha Especial, p. 8.
- FOOT SALÃO CENTRO ESPORTIVO, **Agenda Arquivo**, Arapongas 2010.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- GUTIERREZ, G.L. et al. (Orgs.). **O Corpo e o Lúdico**. Campinas: Autores Associados, 2000.
- IRMOL Indústria Reunidas de Móveis Ltda. Disponível em: <<http://www.irmol.com.br>>. Acesso em: 23 dez. 2010.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

MARCHI JR., Wanderley. **Sacando o Voleibol**. São Paulo: Hucitec; Ijuí RS: Unijuí, 2004.

MARTINES, Isabel C. **As organizações não governamentais e o governo do Paraná no campo esportivo: inter-relações e disputas**. Congresso ALAS, Buenos Aires, Argentina, 2009.

MARTINS, Dilson J. Q. **A formulação e a implementação das políticas públicas no campo do esporte no estado do Paraná entre 1987 e 2004**, Curitiba, 2004. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Departamento de Educação Física, Setor de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Paraná.

MEDEIROS, Cristina C.C. **A teoria sociológica de Pierre Bourdieu na produção discente dos programas de pós-graduação em educação no Brasil (1965-2004)**, Curitiba, 2007. Tese (Doutorado em Educação) – UFPR – Universidade Federal do Paraná.

MEZZADRI, F. M. **A estrutura esportiva no estado do Paraná: da formação dos clubes esportivos às atuais políticas governamentais**. Campinas, 2000. Tese (Doutorado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas.

MEZZADRI, F. M. **Clubes Sociais e Esportivos do Estado do Paraná In Atlas do Esporte no Brasil**. Rio de Janeiro: Shape, 2005.

MOLUFAN Indústria e Comércio de Estofados Ltda. Disponível em: <<http://www.molufan.com.br>>. Acesso em: 23 dez. 2010.

NICOLACI-DA-COSTA, A. M. **O Campo da Pesquisa Qualitativa e o Método de Explicitação do Discurso Subjacente**. Rio de Janeiro, 2008. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia universidade Católica - PUC.

O ESPORTE – Amador com Profissionalismo. Disponível em: <<http://www.oesporte.com.br/index.php/noticias/1694-laranja-mecanica-e-euro-brasil-fazem-parceria-em-arapongas>>. Acesso em: 14 abr. 2010.

ORTIZ, Renato. **Pierre Bourdieu**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1994.

PARANÁ Esporte. Disponível em: <<http://www.paranaesporte.pr.gov.br>>. Acesso em: 22 dez. 2010.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ARAPONGAS. Disponível em: <<http://www.arapongas.pr.gov.br>>. Acesso em: 03 mar. 2010.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ARAPONGAS. **Relatório Departamento de Esportes**, abril 2010.

_____. **Decreto-lei n. 2.878**, 03 abr. 2002. Diretoria Executiva, Arapongas-Pr, 19 abr. 2010.

_____. **Decreto-lei n. 3.251**, 15 dez. 2005. Diretoria Executiva, Arapongas-Pr, 19 abr 2010.

PRODUTOS Alimentícios Arapongas. Disponível em: <<http://www.prodasa.com.br>> Acesso em: 23 dez. 2010.

PRONI, M. W. **Esporte-espetáculo e futebol-empresa**, Campinas, 1998. Tese (Doutorado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas.

RAMTHUN, Geraldo. FETRACONSPAR. Disponível em: <<http://www.fetraconspar.org.br/institucional>>. Acesso em: 03 mai. 2010.

SCHIER, Stefânia. **Apostila de História do Paraná**. Medianeira/PR: Escola Estadual João Manoel Mondrone, 2010.

SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas). Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br>>. Acesso em: 15 set. 2009.

SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA – SESI, **Sistema de Informação Gerencial – SIG**, Arapongas: junho 2008.

SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA. DEPARTAMENTO NACIONAL, **Política de lazer do SESI/SESI**. Departamento Nacional, Brasília: 2008.

_____. **Diretrizes Técnicas e de Gestão do Programa SESI Esporte**, Brasília: 2007.

SERVIÇO SOCIAL DA INDUSTRIA. DEPARTAMENTO REGIONAL DO PARANÁ, **Manual SESI Esporte**, Curitiba 2007.

SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA – SESI. Disponível em: <<http://www.sesipr.org.br>>. Acesso em: 07 abr. 2010.

SIMBAL Sociedade Industrial Móveis Banram Ltda. Disponível em: <<http://www.simbal.com.br>>. Acesso em: 23 dez. 2010.

SINDICATO Dos Trabalhadores Nas Indústrias Da Construção E Do Mobiliário De Arapongas (STICM). **Regulamento Geral – 4ª Copa de Futebol Suíço dos Trabalhadores nas Indústrias Moveleiras e da Construção Civil**, Arapongas 2009.

SINDICLUBES (Sindicato dos Clubes Esportivos de Cultura Física e Hípicos do Estado do Paraná). Disponível em: <<http://www.sindiclubespr.com.br/institucional>>. Acesso em: 22 dez. 2010.

SILVA, M. R. **Lazer nos Clubes Sócio-Recreativos de Curitiba/pr: a constituição de práticas e representações sociais**. Curitiba, 2007. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Departamento de Educação Física, Setor de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Paraná.

SISTEMA FIEP – FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO PARANÁ, **Relatório FIEP**, maio 2010.

SOUZA, Naici V. **Exortação a Arapongas**. Arapongas-PR: Aleluia, 2002.

SONODA-NUNES, Ricardo J. **A Estrutura esportiva do SESI no Paraná: 1946 a 2004**. Curitiba, 2006. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Departamento de Educação Física, Setor de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Paraná.

TRINTIN, Jaime G. **História e desenvolvimento da economia paranaense: Da década de trinta a meados dos anos noventa do século XX**. Universidade Estadual de Maringá (UEM): Maringá, 2001.

UNOPAR – Universidade Norte do Paraná. Disponível em: <<http://www.unopar2.br>>. Acesso em: 22 abr. 2010.

WACHOWICZ, Ruy C. **História do Paraná**. 3. ed. Curitiba/PR: Vicentina, 1972.

ANEXOS

ANEXO 1 – TERMO DE CONSENTIMENTO DE PARTICIPAÇÃO



Ministério da Educação
Universidade Federal do Paraná
Setor de Ciências Biológicas
Departamento de Educação Física
Coordenação de pós-graduação



TERMO DE CONSENTIMENTO DE PARTICIPAÇÃO

Este é um convite para você participar do estudo científico intitulado, provisoriamente, de, ESPORTE PARA AS INDÚSTRIAS DO MUNICÍPIO DE ARAPONGAS: UMA ANÁLISE ATRAVÉS DA OFERTA E DEMANDA. Esta pesquisa será desenvolvida como trabalho de conclusão do curso de Pós-graduação em Educação Física, do Setor de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Paraná, Curso de Mestrado em Exercício e Esporte, linha de pesquisa Sociologia do Esporte, pelo mestrando Ricardo Gonçalves, com orientação do Prof. Dr. Fernando Marinho Mezzadri. Por favor, leia com atenção as informações abaixo antes de dar o seu consentimento. Qualquer dúvida sobre o estudo ou sobre o documento pergunte ao pesquisador.

OBJETIVO

O presente estudo tem por objetivo, analisar a oferta e demanda do “produto” esporte para as indústrias do município de Arapongas Pr.

PROCEDIMENTOS

A sua contribuição é por meio da realização de uma entrevista com duração aproximadamente de 20 minutos. Para esse registro será utilizado um gravador portátil.

DESPESAS/RESSARCIMENTO DE DESPESAS DO VOLUNTÁRIO

Todos os sujeitos envolvidos nesta pesquisa são isentos de custos.

PARTICIPAÇÃO VOLUNTÁRIA

A sua participação neste estudo é voluntária.

Diante do exposto acima, eu, _____ abaixo assinado, declaro que fui esclarecido dos objetivos, procedimentos e benefícios do presente estudo. Concedo meu acordo de participação e utilização dos meus depoimentos de livre e espontânea vontade. Declaro também não possuir nenhum grau de dependência profissional ou educacional com os pesquisadores envolvidos no projeto, não me sentindo pressionado de nenhum modo a participar.

_____, ____ de _____ de 2010.

Sujeito - _____
RG

Pesquisador – Ricardo Gonçalves
RG 7544327-7

ANEXO 2 - ROTEIRO DE ENTREVISTA COM GESTORES ESPORTIVOS E RECURSOS HUMANOS DAS INDÚSTRIAS



**Ministério da Educação
Universidade Federal do Paraná
Setor de Ciências Biológicas
Departamento de Educação Física
Coordenação de pós-graduação**



ROTEIRO DE ENTREVISTA COM GESTORES ESPORTIVOS E RECURSOS HUMANOS DAS INDÚSTRIAS

- 1 – Qual a sua formação, instituição e função?
- 2 – O que significa o esporte para você?
- 3 – O que o esporte representa para sua empresa?
- 4 – Sua empresa possui uma política interna para prática esportiva de seus funcionários?
- 5 – Como é organizado o esporte dentro de sua empresa?
- 6 – Qual o gasto anual da empresa com relação ao esporte?
- 7 – Você conhece os fornecedores de esporte deste município?
- 8 – Quais produtos esportivos sua empresa utiliza dos oferecidos em Arapongas?
- 9 – O que você acha desses produtos?
- 10 – O esporte oferecido para sua empresa está de acordo com suas expectativas?
- 11 – Como você avalia os preços praticados pelas empresas fornecedoras deste produto?
- 12 – O que você acha que poderia ser oferecido para a prática esportiva, porém não encontra no mercado de Arapongas?
- 13 – Mais algum comentário?

ANEXO 3 – ROTEIRO DE ENTREVISTA COM RESPONSÁVEIS DE EMPRESAS FORNECEDORAS DE ESPORTE



**Ministério da Educação
Universidade Federal do Paraná
Setor de Ciências Biológicas
Departamento de Educação Física
Coordenação de pós-graduação**



ROTEIRO DE ENTREVISTA COM RESPONSÁVEIS DE INSTITUIÇÕES FORNECEDORAS DE ESPORTE

- 1 – Qual a sua formação, instituição e função?
- 2 – O que significa o esporte para você?
- 3 – O que o esporte representa para sua empresa?
- 4 – Possui uma política de esporte?
- 5 – O que você acha sobre o mercado de esporte de Arapongas?
- 6 – Como você avalia a concorrência neste mercado?
- 7 – Quais são os produtos oferecidos para as indústrias de Arapongas?
- 8 – Você acredita que esses produtos vão de encontro às expectativas dos gestores de esporte das indústrias?
- 9 – Quais os produtos mais solicitados pela indústria de Arapongas?
- 10 – Como você avalia os preços praticados pelos fornecedores deste produto?
- 11 – O que você acha que poderia ser oferecido para a prática esportiva para esse público, porém não é encontrado no mercado de Arapongas?
- 12 – Mais algum comentário?

ANEXO 4 – E-MAIL DA EMPRESA NORTOX NEGANDO A PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA.

Bom dia Ricardo

A empresa não poderá participar da entrevista.


Att

Ana Paula Vidotti Surano

Nortox S/A – Assistente de Recursos Humanos

 : vidotti@nortox.com.br

 : <http://www.nortox.com.br>

 : (43) 3274-8585 Arapongas - Pr

----- Original Message -----

From: [Ricardo Gonçalves](#)

To: rh@nortox.com.br

Sent: Tuesday, June 22, 2010 8:56 AM

Subject: Entrevista

Bom dia, Ana Paula,

Gostaria de saber se você conseguiu a aprovação para a realização da entrevista com a vossa empresa, referente a minha dissertação de mestrado.

Muito obrigado



Atenciosamente,

Ricardo Gonçalves

Analista Técnico

Serviço Social da Indústria - SESI / Arapongas-Pr

Av. Maracanã, 3260

 Fone: +55(43)3275-8750  Fax: +55(43)3275-8799

 Site: <http://www.fiepr.org.br>

Esta mensagem é de inteira responsabilidade de seu(s) autor(es).

As opiniões nela emitidas não exprimem, necessariamente, o ponto de vista do Sistema FIEP.